

**Programa de Prospeção Arqueológica
em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da
Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP
no município de Goiana, Pernambuco**

**Relatório Final apresentado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco
para atendimento as exigências solicitadas pelo setor de Arqueologia
da referida Instituição.**

Processo no IPHAN No 01498.001515/2012-97

Marcos Albuquerque

Coordenador do Laboratório de
Arqueologia da UFPE
SAB: N° 012

Veleda Lucena.

Arqueóloga.
SAB: N° 237

Darlene Maciel

Arqueóloga
SAB: N° 536

Setembro de 2014



Programa de Prospecção Arqueológica em área de implantação da **Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP** no município de Goiana, Pernambuco

Relatório Final apresentado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco para atendimento as exigências solicitadas pelo setor de Arqueologia da referida Instituição.

Processo no IPHAN Nº 01498.001515/2012-97

Marcos Albuquerque.
Coordenador do Laboratório de Arqueologia
da UFPE. – SAB 012



Veleda Lucena
Arqueóloga Responsável
SAB 237

Darlene Maciel
Arqueóloga
SAB 536

Setembro de 2014

Programa de Prospecção Arqueológica em área de implantação da **Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP** no município de Goiana, Pernambuco

Relatório Final apresentado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco para atendimento as exigências solicitadas pelo setor de Arqueologia da referida Instituição.

PROCESSO

IPHAN Nº-**01498.001515/2012-97**

EXECUÇÃO:

Arqueolog Pesquisas Ltda.

EMPREENDEDOR:

Companhia Brasileira de Vidros Planos- CBVP

APOIO INSTITUCIONAL:

Laboratório de Arqueologia
Departamento de História
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Pernambuco

EQUIPE TÉCNICA:

Coordenação científica:	Dr. Marcos Albuquerque	marcos@brasilarqueologico.com.br
Arqueóloga:	Dra. Veleda Lucena	veleda@brasilarqueologico.com.br
Arqueóloga:	Darlene Maciel de Souza	marcos@brasilarqueologico.com.br
Arqueóloga:	MSc Maria Eleonora da G. G. Curado	eleonora.guerra@brasilarqueologico.com.br
Arqueóloga:	Sílvia R. A. Lima Uchôa Veiga	silvia@brasilarqueologico.com.br
Educadora (Educação Patrimonial).	Cleide Lima Frej	cleide@brasilarqueologico.com.br

PROCESSO no IPHAN Nº -**01498.001515/2012-97**

Projeto: **Programa de Prospecção Arqueológica em área de implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco**

Instituição Executora: **Arqueolog Pesquisas Ltda.**

Apoio Institucional: **Laboratório de Arqueologia – Universidade Federal de Pernambuco**

Coordenador: **Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque**

Área de Abrangência: **Município de Goiana, em Pernambuco.**

Prazo solicitado: **06 (seis) meses**

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CONTEXTUALIZAÇÃO ETNO-HISTÓRICA MACRORREGIONAL	8
ÁREA DE ABRANGÊNCIA.....	13
<i>Divisão do Terreno de Goiana.....</i>	<i>13</i>
<i>Plantas de locação e situação</i>	<i>13</i>
CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	14
LOCALIZAÇÃO E ACESSO.....	14
CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GOIANA	14
IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	18
CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	19
METODOLOGIA.....	20
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	24
RESULTADOS DA PESQUISA.....	34
PE 0786 LA/UFPE.....	35
PE 0787 LA/UFPE.....	38
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	40
<i>Documentação fotográfica relativa às palestras executadas.</i>	<i>46</i>
CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES.....	52
EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO.....	53
BIBLIOGRAFIA DE APOIO	54
ANEXO I.....	55
PORTARIA DO IPHAN	55
ANEXO I.....	56
FICHAS DO CNSA.....	56
APÊNDICE I.....	57
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DAS TRINCHEIRAS REALIZADAS DURANTE A PROSPECÇÃO DE SUBSUPERFÍCIE.....	57
APÊNDICE II.....	77
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS CORTES ONDE APARECERAM VESTÍGIOS MATERIAIS DE SUBSUPERFÍCIE.....	77

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Detalhe do Vias de acesso a Goiana. Vias de acesso à sede do Município. Detalhe do Mapa do DNIT.....	15
Figura 2 - Avaliação da área quanto à preservação do solo.....	25
Figura 3 - Panorâmicas da área de Bota-fora.....	25
Figura 4 - Outras panorâmicas da área de Bota-fora.....	26
Figura 5 - Panorâmicas da área de Empréstimo.....	26
Figura 6 - Panorâmicas das áreas com inclinação acentuada.....	27
Figura 7 - Avaliação do terreno quanto à expectativa arqueológica.....	28
Figura 8 - Planta com a distribuição das Áreas de Prospeção Intensiva de Subsuperfície (APIS). ..	31
Figura 9 - Planta com a distribuição das Trincheiras (T).....	32
Figura 10 - Planta com a distribuição das Trincheiras de Subsuperfície (TSS)	33
Figura 11 - Localização dos vestígios arqueológicos.....	34
Figura 12 - Observe-se a remoção do solo na criação dos acessos.....	35
Figura 13 - Limite do empreendimento na área do sítio PE 0786 LA/UFPE. A esquerda, a estrada em desnível mais profundo do que o terreno no entorno.....	35
Figura 14 - Em primeiro plano, a TT02, com bandeiras azuis indicando os cortes com material arqueológico de subsuperfície e as bandeiras vermelhas indicando os cortes sem material arqueológico. Ao fundo, a TT01.....	36
Figura 15 - Corte 236, na TT02 com vestígios arqueológicos em deposição na profundidade -25cm.	36
Figura 17 - Algumas lascas líticas foram encontradas em meio ao material cerâmico.....	37
Figura 16 - Artefato lítico localizado em área erodida pela água.....	37
Figura 18 - Fragmentos cerâmicos apresentando decoração plástica (inclui borda talhada).	37
Figura 19 - Fragmento cerâmico apresentando decoração pintada (linhas paralelas em vermelho)..	37
Figura 20 - Panorâmica da área onde foi localizado o sítio PE 0787 LA/UFPE.....	38
Figura 21 - Panorâmica da Trincheira Teste 03 (TT03).....	38
Figura 22 - Conjunto de fragmentos incrustados na estrada.....	39
Figura 23 - Borda com decoração plástica.....	39

Figura 24 - Fragmentos com decoração pintada.	39
Figura 25 - Palestra no setor administrativo da VIVIX.	40
Figura 26 - Parte do mostruário do material arqueológico.	41
Figura 27 - Acompanhamento da palestra através do folder.	42
Figura 28 - Aplicação do questionário.....	43
Figura 29 - Distribuição do questionário e folders.....	43
Figura 30 - Questionário aplicado aos alunos.....	43
Figura 31 - A palestra foi ministrada pelo coordenador do projeto Prof. Marcos Albuquerque.	46
Figura 32 - estiveram presentes representantes do setor administrativo e técnicos de meio ambiente.	46
Figura 33 - Apresentação de material arqueológico.	47
Figura 34 - Interesse pelo material arqueológico.	47
Figura 35 - Momento da palestra ministrada pela pedagoga Cleide Frej.....	48
Figura 36 - Equipe com diretora e professor.....	48
Figura 37 - Ata da Palestra ministrada na Companhia de Vidros Planos	49

Apresentação

Este relatório final corresponde aos resultados obtidos com a execução do **Programa de Prospecção Arqueológica em área de implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco**. Este foi um estudo voltado para uma avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico na área referida. O Programa visa o cumprimento das determinações do Iphan expressas no Ofício 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE, de 04 de dezembro de 2012, no qual determinou a “suspensão imediata das atividades previstas em área com vegetação ainda preservada” e “providência de projeto de prospecção e resgate arqueológico”.

Está pautado nas determinações do Art. 5º da Portaria 230 do Iphan, de 2002, que define os procedimentos necessários para Fase de obtenção de licença de instalação (LI), em que se preveem prospecções intensivas nos compartimentos ambientais de maior potencial arqueológico da área de influência direta do empreendimento e nos locais que sofrerão impactos indiretos potencialmente lesivos ao patrimônio arqueológico, tais como áreas de serviços e obras de infraestrutura, empréstimos e bota-foras.

Os objetivos, nesta fase, são estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas direta ou indiretamente pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos arqueológicos para fins de detalhamento de um eventual Programa de Resgate Arqueológico, o qual deverá ser implantado na próxima fase.

Este levantamento prospectivo de sub superfície contemplou todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área preservada.

Ainda em atendimento à legislação, fez-se necessário privilegiar-se, ainda nesta etapa, um programa de Educação Patrimonial.

Introdução

Esta pesquisa visa o atendimento ao OFÍCIO No 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE, tendo em vista o resultado da visita realizado pelo Iphan ao local onde já se encontrava em adiantado estágio de implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP. Considerando o adiantado estado de obra e o fato da CBVP estar documentada através da Licença de Instalação da Agência Estadual de Meio Ambiente - CPRH, conforme LI no 01.10.031959-0 válida até 13/10/2014, o Iphan determinou suspensão imediata das atividades previstas em área com vegetação ainda preservada, e providências para realização de projeto de prospecção e resgate arqueológico, objeto deste Relatório.

Assim o Projeto teve por objetivo inicialmente propiciar a partir de um exaustivo levantamento de dados secundários e de dados primários a partir de um levantamento prospectivo de superfície, estabelecer uma compartimentação ambiental que permitisse inferir-se as áreas de maior potencial arqueológico.

Por outro lado, ainda o OFÍCIO Nº 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE, de 04 de dezembro de 2012 relata que *“a equipe do setor de arqueologia do Iphan/PE vistoriou o local, notadamente nos 05 vértices da poligonal do empreendimento, localizando vestígios de material cerâmico junto ao vértice II”*. Deste modo, o entorno da área apontada representou o ponto de partida para a prospecção realizada e que se estendeu por toda área de domínio do empreendimento, ainda não construída.

Quanto ao potencial arqueológico da área consideramos os estudos arqueológicos preventivos realizados para a implantação da Fábrica de Hemoderivados¹ e o resultado apontado no estudo arqueológico preventivo da Fábrica da Fiat², ambos no município de Goiana, e no trecho da BR 101 NE, quando foram registrados sítios de ocupação histórica e pré-histórica.

Vale ressaltar que informes históricos dão conta da ocupação da região, pelo menos deste a primeira metade do século XVI.

Contextualização Etno-Histórica Macrorregional³

Goiana se localiza nas terras que originalmente foram doadas como capitania hereditária a Pero Lopes de Sousa em 1534. A povoação surgiu inicialmente com o nome de Capibaribe, sendo posteriormente identificada como Gueena, Guaiana e por fim Goyana, cuja grafia moderna é Goiana. A palavra é de origem tupi e significa gente estimada, segundo Varnhagen. Outros estudiosos consideram que a

¹ **Albuquerque, Marcos et al.** Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da Hemobrás. Acompanhamento arqueológico das obras de movimentação de terra. Relatório Final. Arqueolog Pesquisas/ UFPE. Dezembro, 2008.

² **Albuquerque, Marcos et al.** Programa de Diagnóstico, Prospecção e Resgate Arqueológico e de Educação Patrimonial na área do Projeto de terraplanagem de 440 hectares à margem da BR 101 N, em Goiana, PE. Relatório Final. Arqueolog Pesquisas/ UFPE. Março 2012

³ Texto produzido pelo historiador Dr. George Cabral.

origem do topônimo é a junção da palavra Guaya, (que quer dizer unidos, ligados, aliados) e da palavra ñã (misturado, parente). Pereira da Costa afirma que o termo significa porto ou ancoradouro, devido ao fato de que ali atracavam sumacas que com a maré alta subiam o curso fluvial. Frei Vicente do Salvador afirma que Guayana designava uma variedade de anil, mas não há notícias históricas do cultivo dessa planta naquela zona.

O proprietário da capitania (Itamaracá) não tomou providências sobre seu quinhão de terra, falecendo em naufrágio em 1539. Por conta disso, seus domínios no Nordeste da América portuguesa ficaram abandonados, transformando-se em couro de delinquentes fugidos de Pernambuco, fato que provocava a ira de Duarte Coelho. O administrador nomeado pela viúva do donatário de Itamaracá só chegou à capitania em data posterior a 1547.

A princípio da segunda metade do século XVI vários povoadores começaram a penetrar na área continental da capitania, recebendo sesmarias nas margens dos rios Tracunhaém e Capibaribe - mirim (que banha a atual cidade pelo sul e pelo norte respectivamente). Dessas sesmarias surgiram vários dos engenhos da região. Na carta de doação da sesmaria de Diogo Dias de 1570 se faz referência à povoação de Capibaribe, localizada nas margens do rio Capibaribe-mirim. A instalação dos colonizadores portugueses na área sofreu considerável resistência dos indígenas que em 1574 desferiram sangrento ataque ao engenho de Diogo Dias. Nas décadas finais do século XVI, apesar dos constantes ataques dos indígenas provenientes da Paraíba aliados aos franceses, a povoação de Goiana experimentou rápido crescimento.

Em 1584, o espanhol Diogo Flores Valdez realiza a conquista da Paraíba e a fundação de uma fortificação na área, fato que foi fundamental na anulação das ameaças dos povos nativos contra os colonizadores invasores. Com a elevação da capitania real da Paraíba, o trecho de território entre a foz do rio Goiana e a Baía da Traição foi desmembrado da jurisdição de Itamaracá. A justificativa da coroa para esse ato foi a incapacidade dos herdeiros do donatário de garantir a ocupação e defesa do território. Após a Restauração, as sete léguas de terra que restaram da antiga capitania de Itamaracá passaram à jurisdição de Pernambuco, exceto nos assuntos judiciais, nos quais estava submetida a ouvidoria da Paraíba até 1815. Cogitou-se transferir todo o território, e nele a sede do governo local, a vila de Goiana, para os domínios da Paraíba, fato que provocou profunda reação da câmara local.

Goiana foi elevada à categoria de vila em 15 de janeiro de 1685. Em 1809 foi criado o posto de juiz de fora da vila, que ganhou foros de cidade em 5 de maio de 1840 pela lei número 86. Nesse momento se extinguiu a vila de Itamaracá, cujo território foi dividido entre Goiana e Igarassu. Goiana passou a sede de município em 3 de agosto de 1892. Não há notícia histórica de quem foi o fundador de Goiana. Vimos que quando Diogo Dias recebe sua sesmaria em 1570 já existia uma povoação na área. Ângelo Jordão Filho afirma que há na tradição local a crença de que a povoação se iniciou nas terras do engenho Japomim, posteriormente chamado de Santo Elias. Amparado nessa tradição o referido autor nega que tenha sido Diogo Dias o fundador da povoação.

O entorno de Goiana foi zona de grande produção de açúcar na capitania de Pernambuco. A região era cortada por inúmeros braços de rio e tinha também vários ancoradouros. Os dois primeiros engenhos foram fundados por Diogo Dias (Goiana Grande e Jacaré) em 1570. Posteriormente seu filho, Boaventura Dias, fundou mais duas unidades produtoras (Dois Rios e Mariúna). Em 1637, um relatório holandês listava 9 engenhos:

- 1) Engenho Ipitanga, sob invocação de S. Antônio, pertencente a Lourenço Cavalcanti, ausente, moente, e vendido a Jan Wynants por 48 mil florins, pagos em prestações.
- 2) Goiana, invocação S. Felipe Santiago, moente, pertencente a Gaspar Pacheco e vendido a Willen Louisen.
- 3) Jacaré, invocação da Santa Cruz, não moente, pertencente a João Paes Barreto, e vendido ao referido Louisen. A denominação vinha do apelido do fundador. Após a Restauração foi comprado por 12 mil cruzados por João Fernandes Vieira.
- 4) Traconhaí de Baixo, sob invocação do Anjo S. Miguel, pertencente a Rui Vaz Pinto, que ficou com os holandeses, não sendo confiscada a propriedade. Moente.
- 5) Mariúna, pertencente a Francisco Homem de Almeida, que fugiu com o Camarão, de bois, não moente e ainda não vendido.
- 6) Três Paus, invocação N. S. da Encarnação, pertencente a Jerônimo Cavalcanti, que emigrou para a Bahia em 1635 com Matias de Albuquerque.
- 7) Traconhaí de Cima, chamado Mossumbu, de bois e moente. Pertenceu a Jerônimo Cavalcanti.
- 8) Santos Cosme e Damião, pertenceu a Cosme da Silveira, ausente. Moente, vendido a Helmich Fereres.
- 9) Bujari, que pertenceu a Jerônimo Cavalcanti, moente.

Sobre a região de Goiana escrevia o holandês Verdonck em 1630: “Na jurisdição desta ilha [Itamaracá], (...) o melhor lugar que existe próximo a esses engenhos é Goiana, sítio muito agradável, grande, belo e fértil, tendo em abundância toda a sorte de carne, frutas e outros víveres: ali reside muita gente rica e muitos nobres, e os habitantes, tanto de Itamaracá, como de Goiana e de Araripe devem ser mais de 300”.

Serafim Leite informa na sua História da Companhia de Jesus no Brasil que Goiana aparece pela primeira vez nos catálogos da Companhia em 1592 com o nome da Aldeia da Gueena. Já em 1606 figura o nome atual, Goiana. A princípios do século XIX o cronista inglês Henry Koster escreveu sobre Goiana: “A vila de Goiana, uma das maiores e mais florescentes de Pernambuco, é situada sobre uma margem do rio do mesmo nome em uma grande curva, nesse local, quase a rodeando.” Além do açúcar, outra importante atividade econômica era a da comercialização das boiadas que baixavam dos sertões e eram negociadas na grande feira de gado de Goiana.

A partir de meados do século XIX a comunicação de Goiana com o mar se tornou cada vez mais difícil devido à diminuição do volume das águas dos braços de rio que banhavam a cidade. Por conta disso se realizaram esforços para aumentar a profundidade do curso fluvial. Entretanto, divergências políticas acerca dos projetos de canalização do rio ou da construção de uma estrada até o porto praticável mais próximo atrasaram as obras, fato registrado por D. Pedro II em seu diário de viagem. Somente em 1870 foi inaugurado o referido canal, que media 80 palmos de largura, 16 de profundidade e uma extensão de 800 braças, permitindo a navegação de pequenas barcas e canoas.

Os conflitos políticos locais também interferiram nos projetos de construção de uma estrada de ferro para conectar a cidade com a capital da província a finais do século XIX. Muitos desses conflitos eram reflexos locais dos choques entre os partidos Liberal e Conservador ao longo do período imperial e contribuíram para o declínio da cidade como centro regional. Goiana e a área em seu entorno foram cenário para importantes momentos da história de Pernambuco. A localidade teve papel importante na defesa do território luso-brasileiro quando da ocupação da Companhia das Índias Ocidentais holandesa no Nordeste. Em janeiro de 1640 defrontaram-se entre Goiana e a ilha de Itamaracá a esquadra de D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, e a holandesa, comandada por Willen Corneliszoon, num combate que seria immortalizado em quatro gravuras de Frans Post. Outro fato de destaque é a Epopeia das Heroínas de Tejucupapo. Este último acontecimento teve início em 1645, quando invasores holandeses, ameaçados pela Insurreição Pernambucana, liderada por André Vidal de Negreiros, refugiaram-se no reduto próximo ao povoado de Tejucupapo.

Orange, em Itamaracá. Cercados pelas tropas insurretas, os holandeses se viram impedidos de sair em busca de alimentos. Com a fome e a umidade do local, foram acometidos pelo escorbuto, doença causada pela falta de vitamina C no organismo. Para solucionar o problema, decidiram ir até a Vila de Tejucupapo, em Goiana, onde os cajueiros da região, que eram utilizados como remédio para a doença, estavam em fase de frutificação. Comandados pelo Almirante Lichthart, cerca de 600 holandeses partiram, pelo mar, em direção ao local. Para a defesa do local, os cem homens que habitavam Tejucupapo montaram uma trincheira, levando mulheres e crianças para a luta. Durante o confronto, 23 holandeses foram mortos, despertando a fúria dos inimigos. Percebendo a superioridade holandesa, Maria Camarão, de crucifixo em punho, percorreu a vila arregimentando as mulheres para se armarem para ajudar os homens na luta contra as tropas inimigas. No dia 24 de abril de 1646, munidas de paus, pedras, panelas, pimenta e água fervente, as mulheres de Tejucupapo venceram os holandeses que ameaçavam suas terras e famílias.

A Igreja de São Lourenço de Tejucupapo é hoje bem tombado do Estado de Pernambuco. O episódio marcou a história brasileira como uma das poucas batalhas a envolver a participação coletiva de mulheres.

Outro acontecimento digno de nota dessa época foi a realização em 1645 de uma assembleia de índios na aldeia de S. Miguel de Meretibe, em Goiana. Nela tomaram parte o Cap. Francisco Vieira, tendo como adjunto Martim Vaz, o antigo capitão do aldeamento Francisco Barbosa, o tenente Gaspar Soler e os alferes Martinho Rodrigues, Joannes Micaciara, Fernando Mameluco, João Tigi e Jorge Facam. Como juiz figura Martinho Vaz, tendo como auxiliares Marcos do Barco e Paulo Tinga. Francisco Vieira que era o chefe do aldeamento, por saber ler e escrever foi quem produziu e assinou o termo de encerramento da assembleia. Entre outras medidas definidas na reunião, decidiu-se pela instituição de uma câmara de escabinos em cada uma das capitânias de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O aldeamento de S. Miguel do Meretibe junto com os de Tacupurama, Carace, Miagoai, Urutaquaram, Nassau e Tapeçerica formariam a câmara de Pernambuco, tendo como sede o aldeamento de Goiana. Foi no Meretibe onde nasceu o grande chefe índio Poti e onde se educou Camarão. Finalmente, não se pode deixar de registrar a formação em 1821 da Junta Governativa de Goiana. Naquele momento, os revolucionários do Porto em Portugal haviam imposto uma organização liberal constitucional de governo às províncias do império português. De acordo com as mudanças impostas, cada província se encarregaria de eleger seu próprio governo. Governava Pernambuco desde 1817 o militar português Luís do Rego Barreto, que capitaneou a repressão e o castigo aos revolucionários republicanos. Barreto tentou de todas as maneiras adiar a implementação das ordens

emanadas das Cortes reunidas em Lisboa e quando o fez, tentou manter o controle da capitania através da eleição de uma junta de governo formada por elementos do seu círculo político. Contra as pretensões de Barreto levantou-se Goiana. Arregimentando tropas puseram em cerco o Recife até que pela Convenção de Beberibe em outubro de 1821 ficou resolvida a questão. As tropas portuguesas e com elas o General Barreto deixaram Pernambuco, que quase um ano antes do movimento carioca, tornou-se virtualmente independente politicamente de Portugal. O fato foi ironizado em uns versos que pela época circularam: “Luís do Rego foi guerreiro, / Sete campanhas venceu, / Mas na oitava de Goiana / Luís do Rego esmoreceu...” Administrativamente, o município é formado pelos distritos Sede, Pontas de Pedra e Tejucupapo, além dos povoados de Frecheiras, Melões, Gambá, Ibeapicu, Barra de Catuama, Atapuz, Carne de Vaca, São Lourenço e Carrapicho. Anualmente, no dia 05 de maio, Goiana comemora a sua emancipação política. O padroeiro da cidade é São Sebastião.

Área de Abrangência

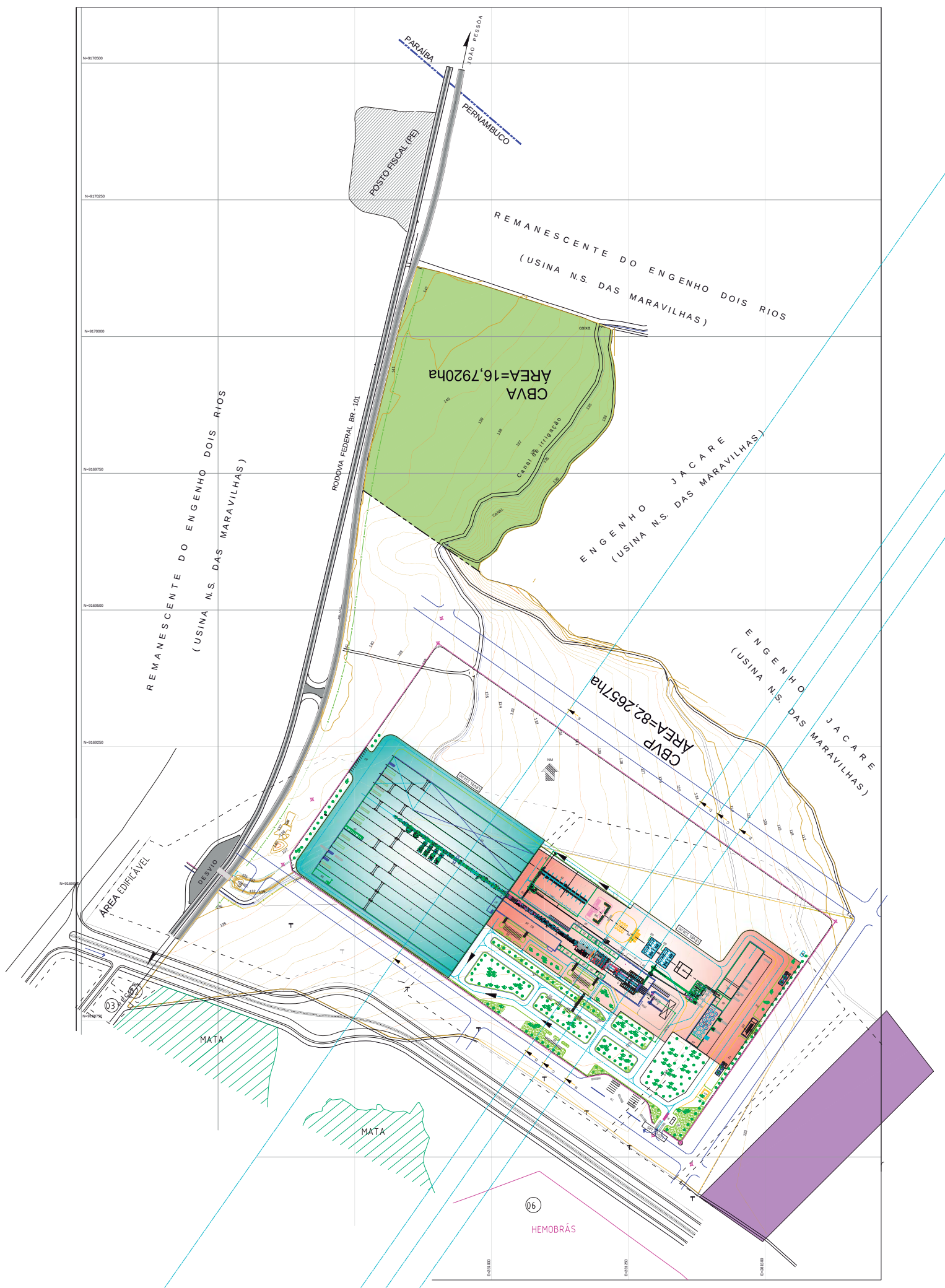
No sentido de atender às exigências do IPHAN contidas no Ofício N° 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE, de 04 de dezembro de 2012, que determinou a *“suspensão imediata das atividades previstas em área com vegetação ainda preservada”*, a área de abrangência considerada restringe-se à área de implantação do empreendimento ainda não construída.

Considerando a especificidade do estudo a ser realizado, e o caráter localizado da recomendação do Iphan, não se incluiu neste estudo o desdobramento da área de abrangência nos moldes do NGPA-2008 (AII) – área de influência indireta, AIE – área de influência expandida – município contemplado; AID – área de influência direta; AD – área de domínio – entorno imediato, sob gestão do empreendedor; ADA – área diretamente afetada (zona de obras, uso e ocupação do empreendimento);

A localização do empreendimento com a identificação da área já construída e as coordenadas dos vértices podem ser observadas nas plantas que seguem:

Divisão do Terreno de Goiana

Plantas de locação e situação



REMEMBRAMENTO		
LOCALIDADE ENGENHO JACARÉ GOIANA - PE		
LOCALIZAÇÃO: GLEBA DA CBVP COM UMA ÁREA COM 42.9991 ha GLEBA DA CBVP COM UMA ÁREA COM 48.2153 ha		
REMEMBRADA: GLEBA CBVP ÁREA 91.2144 ha		
ÁREA COM 42.9991 ha ÁREA COM 48.2153 ha ÁREA REMEMBRADA COM 91.2144 ha		
PLANTAS DE LOCAÇÃO E SITUAÇÃO		01 / 01
SAD-69	1 : 4.000	MAIO / 2014
PROFESSOR: _____		
REVISOR: _____		

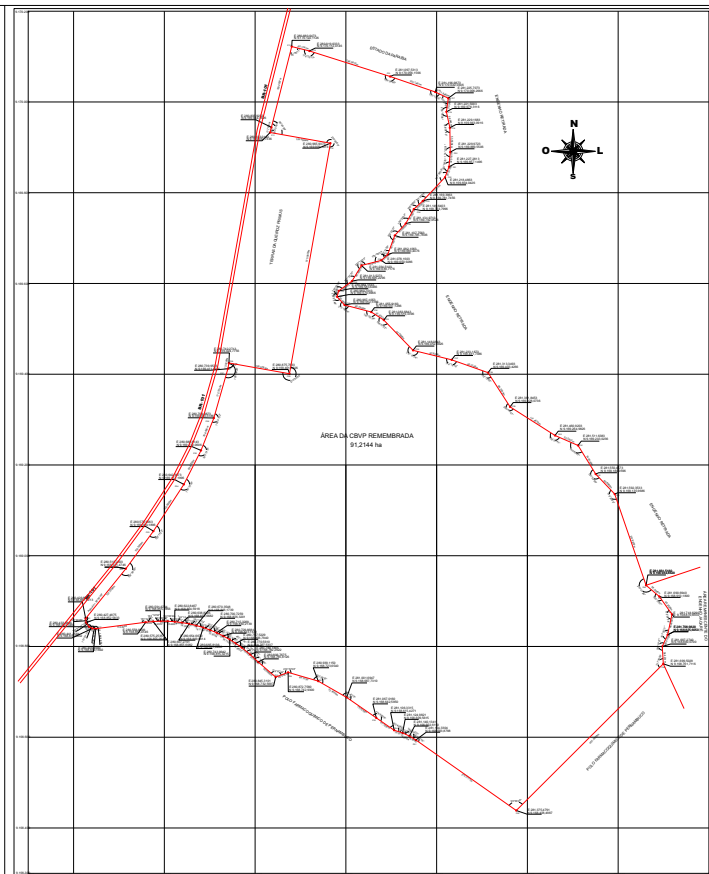
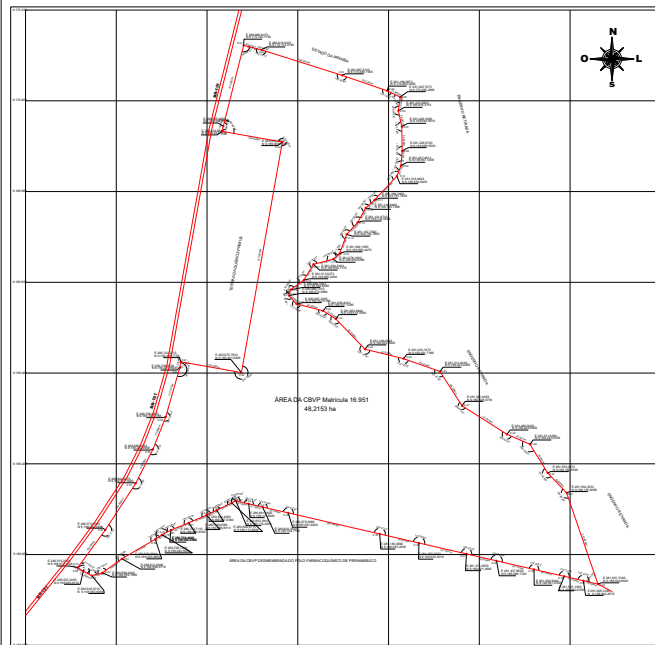
PLANTA DE SITUAÇÃO - ESCALA 1:40.000



Curva 0,1 m
deslocada

0,0000 - 0,00

CONVENÇÕES	
	POLIGONAL
	POINTE POLIGONAL
	RODOVIA BR 101



Caracterização e Localização

Localização e Acesso

A área do Projeto de implantação do empreendimento industrial da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP está localizada à margem da BR 101 N, em Goiana, PE, a altura do km 01 conhecido pelo Farmacoquímico.

A área do empreendimento antes ocupada com a cultura da cana de açúcar, está situada ao Norte da Capital do Estado de Pernambuco, na Região Mata Norte, no Município de Goiana.

Partindo do Recife (Bairro: Várzea), o acesso à área pode ser feito pela BR 101 (sentido Goiana) percorrendo-se cerca de 67 km. A área do empreendimento dista aproximadamente 1 km do limite entre os Estados de Pernambuco e da Paraíba.

Caracterização do Município de Goiana

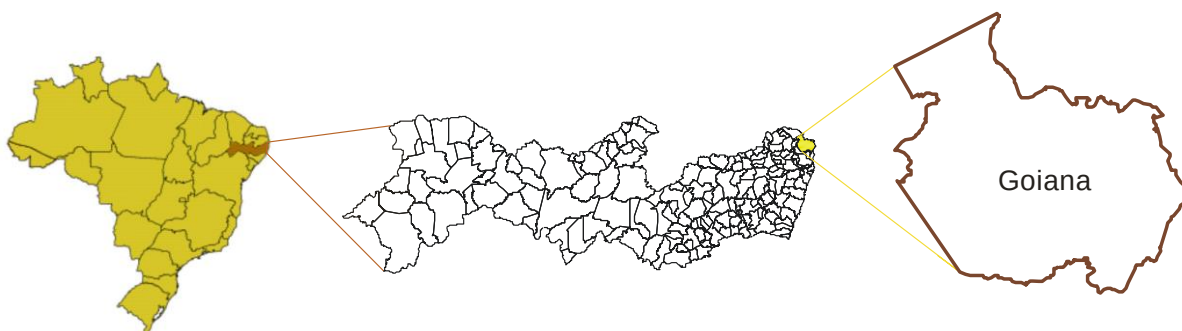
O Município de Goiana integra a microrregião Mata Setentrional do Estado de Pernambuco, inserida na mesorregião da Mata. Limita-se a norte com o estado da Paraíba, a sul com Itaquitinga, Igarassu, Itapissuma e Itamaracá, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Condado e Itambé.

O município ocupa uma área de 492,1 km² que representa 0,50% do Estado.



Sua sede, com uma altitude aproximada de 13,0 metros, dista 65,7 km da capital do Estado, e seu acesso se dá através da BR-101. Com coordenadas geográficas de 7° 33' e 38" S e 35° 00" e 09" W (a sede), o município está inserido na Folha SUDENE de Itamaracá (sb25-x-c-vi) e Limoeiro (sb-24-y-c-v) na escala 1:100.000.

O município de Goiana está inserido na Mata Norte do estado de Pernambuco, com clima do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco. A maior incidência das chuvas ocorre entre os meses de fevereiro e outubro e a média anual é de 1.634.2mm.



Localização do Município de Goiana



Quanto à vegetação são predominantes a Floresta Subperenifolia, com partes de Floresta Subcaducifolia e cerrado/ floresta.

Do ponto de vista geomorfológico predominam os Tabuleiros Costeiros. Uma pequena área do município se insere na unidade das Baixadas Costeiras, caracterizada por restingas e mangues.

Os Tabuleiros Costeiros que acompanham o litoral de todo o Nordeste apresentam altitude que em média varia entre 50 e 100 metros. A unidade é constituída por platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de dissecação variável. Seus vales estreitos e encostas abruptas, que contracenam com vales abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas, são o reflexo dos paleoclimas da área.

Sob o aspecto geológico, o Município de Goiana está inserido, na Província Borborema, onde predominam os litotipos dos complexos Salgadinho e Vertentes, da Formação Beberibe do Grupo Barreiras e dos Depósitos Flúvio-marinhos, Flúvio-lagunares e Aluvionares.

Segundo o estudo realizado pelo LGGM-UFPE, em 1992, as estruturas geológicas que afloram no Litoral Norte de Pernambuco compreendem, em ordem decrescente de extensão: Formação Barreiras; Formação Beberibe; Formação Gramame; Embasamento Cristalino; Sedimentos recentes (terraços marinhos, depósitos aluviais, depósitos flúvio-lagunares, depósitos de mangue, depósitos de praia e recifes); Formação Maria Farinha. As formações Barreiras, Beberibe, Gramame e Maria Farinha integram a Bacia Sedimentar Costeira Pernambuco-Paraíba, cuja sequência estratigráfica vai do Cretáceo ao Pleistoceno.

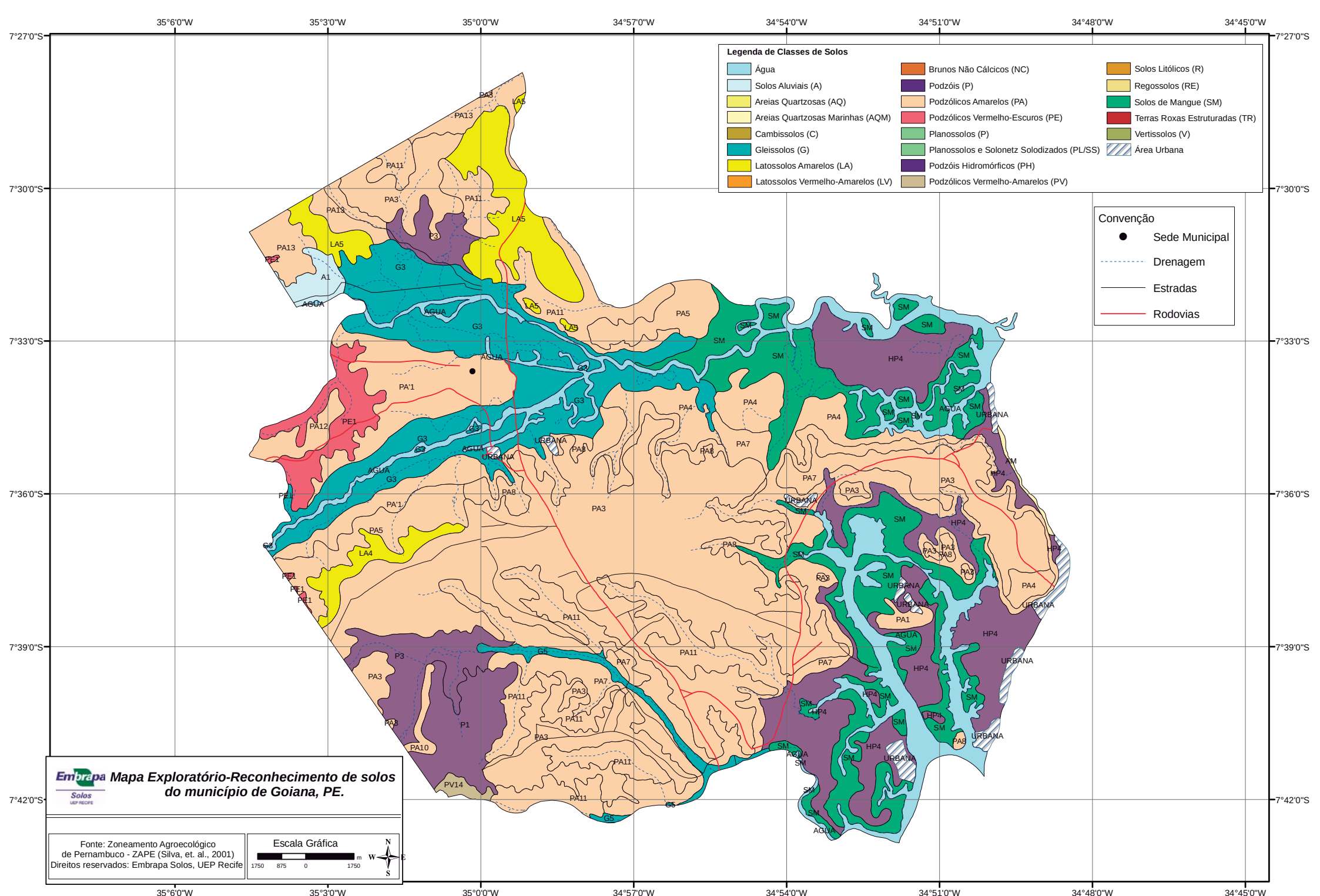
A Formação Barreiras, de idade plio-pleistocênica, é a mais extensa dentre as unidades geológicas que ocorrem no segmento litorâneo em causa. Aflora, de forma predominante, em toda a extensão norte-sul da porção central da área, encontrando-se confinada do lado oeste pelos terrenos do Embasamento Cristalino e, do lado leste, pelas formações geológicas cretáceas (formações Beberibe e Gramame).

Ocorre também na porção oriental da área, ora confinando com os Terraços Marinhos Pleistocênicos (em Carne de Vaca e em Ponta de Pedras) ora sobrepondo-se aos depósitos da Formação Gramame.

A Formação Barreiras que abrange toda área das AID ADA, é constituída por sedimentos areno-argilosos não consolidados, de origem continental, dispostos "... discordantemente sobre as formações mais antigas..." (LGGM, 1992, p. 13).

No município estão presentes solos profundos e de baixa fertilidade natural em que predominam Latossolos e Podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais. Os Podzólicos com Fragipan, Podzólicos Plínticos e Podzóis são predominantes nas pequenas depressões nos tabuleiros, enquanto que os Podzólicos Concrecionários estão presentes em áreas dissecadas e encostas. Os Gleissolos e Solos Aluviais se apresentam nas áreas de várzeas. Na planície litorânea, nos trechos onde predominam as dunas, ocorrem as Areias Marinhas, solos profundos, excessivamente drenados e de baixa fertilidade natural. Nas áreas de mangue estão constituídas com o solo característico do complexo.

Centro industrial importante da zona da mata pernambucana, Goiana produz cimento, açúcar, cal, sacos de algodão, móveis e artefatos de fibra de coco. As principais lavouras do município são de cana-de-açúcar, coco-da-Bahia, mandioca e fumo.



Identificação do Empreendedor

Razão Social Companhia Brasileira de Vidros Planos- CBVP

Atividade

Telefone

CNPJ

Endereço

Atividades exercidas:

Representante Legal:

Endereço de contato:

Pessoa de Contato:

Caracterização do Empreendimento

Companhia Brasileira de Vidros Planos – CBVP

LOCAL: BR101 – Km – Goiana -PE

DADOS FÍSICOS DO EMPREENDIMENTO

ÁREA TOTAL DO TERRENO: 981.820m²

ÁREA TOTAL DAS EDIFICAÇÕES: 90 mil m².

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com base nos dados repassados pelo empreendedor, o projeto contempla a construção de uma fábrica para produção de vidros planos voltados a atender o mercado da construção civil, moveleira, arquitetura, automobilístico e processos.

Com investimento de R\$ 830 milhões, a empresa irá gerar cerca de 400 novos empregos diretos e mais de 1.500 empregos indiretos, favorecendo uma cadeia produtiva estimada em 250 mil pessoas, entre beneficiadores e vidraceiros. A CBVP produzirá vidros planos incolores e coloridos, laminados e espelhos.

A empresa utilizará tecnologia pioneira para fabricação de vidros planos e será uma das mais modernas plantas do mundo. A concepção do projeto arquitetônico será inovadora. As edificações concebidas utilizam um design que valoriza a linearidade e transparência, atributos e características do vidro plano. A CBVP utilizará uma tecnologia inédita no Brasil, a L.E.M.TM (Low Energy MelterTM), que fará com que a empresa tenha um processo de produção muito eficiente do ponto de vista energético.

A planta instalada terá a capacidade produtiva de 290.000 ton/ano de vidros com espessura variando entre 2 e 15 mm em regime de operação 24 h/dia em um processo contínuo de produção.

DESCRIÇÃO GERAL DAS EDIFICAÇÕES.

A fábrica é constituída de um prédio de dois pavimentos de estrutura metálica e concreto, com altura de 31 m, que abriga o processo produtivo, um prédio de escritórios constituído de dois pisos de alvenaria e prédios auxiliares para subestação, portaria, pátios e utilidades, com área total construída de 90 mil m².

Também é prevista a construção de arruamentos internos para circulação de veículos e equipamentos dentro da fábrica e a implantação de 300 mil m² de gramado e 6 300 m² de paisagismo.

Metodologia

O projeto corresponde a uma fase de pesquisa arqueológica intensiva sobre uma área, na qual se buscou estabelecer inicialmente um panorama geral, superficial, para em seguida enfocar o levantamento sistemático de subsuperfície, por unidade espacial estabelecida. O critério estabelecido para a definição das unidades espaciais levou em consideração as zonas ambientais atuais. Não cabe neste tipo de estudo, nesta fase prospectiva, privilegiar a compartimentação ambiental considerada a partir de qualquer período de tempo específico, frequentemente utilizada em estudos regionais⁴. Neste tocante apenas se pode permitir neste estudo a compartimentação temporal em termos do conhecimento referente à presença humana ou não.

Assim, do ponto de vista da ocupação humana, a compartimentação ambiental enfocada mostra uma maior aproximação daquela observada sob o prisma geomorfológico. Deste modo foi considerada a macro estratigrafia da área considerando-se, mormente as superfícies expostas em tempos da presença humana.

Sob a perspectiva de uma abordagem de pesquisa em sucessivos estágios, a primeira etapa consistiu em buscar uma primeira visão dos diferentes universos a serem amostrados em cada compartimento estabelecido. No conjunto das ações prospectivas que orientam na seleção das áreas de maior potencial arqueológico, o passo inicial foi uma avaliação geoarqueológica da AD. Com base nos resultados desta avaliação e considerando ainda o passivo ambiental, as ações puderam ser melhor detalhadas. Contudo, princípios gerais que orientaram o Programa de Prospeção e Resgate apresentado, pode ser assim descrito:

1. Avaliação geoarqueológica com base na macro estratigrafia da área, em termos da presença humana. Do ponto de vista da ocupação humana, quando se aborda a compartimentação ambiental em termos de potencial arqueológico, o ponto de partida adotado está calcado em uma abordagem geoarqueológica. Assim, uma primeira aproximação adotada tomou por base o prisma geomorfológico, através do qual é possível identificar-se as superfícies expostas em um tempo compatível com a presença humana.
2. O segundo passo tomou por base uma avaliação do passivo ambiental, tanto o natural quanto o antrópico.
3. A interação destes dois painéis permitiu elaborar-se uma compartimentação teórica do potencial arqueológico das áreas, e em particular assinalar as áreas de maior potencial em superfície e aquelas de maior potencial em subsuperfície. Ressalte-se, entretanto que o potencial avaliado se refere às áreas de assentamento, as superfícies de ocupação, tendo pouca significância na identificação de áreas de sepultamento.
4. Com base no potencial arqueológico de cada área foram estabelecidas as bases para prospecção de superfície e/ou de subsuperfície, inclusive os parâmetros adotados em termos de profundidade dos cortes teste ou sondagens.
5. Quando da localização de áreas de ocorrência de vestígio arqueológico, ficou estabelecido que, a natureza dos vestígios localizados deveria servir para orientar as técnicas adotadas para escavação preliminar de avaliação do potencial da ocorrência, que poderia conduzir à

⁴ Thomas, D. H., 1969.

necessidade de uma escavação extensiva. Seriam ainda com base na avaliação geoarqueológica estabelecidos os parâmetros que indicariam a profundidade das escavações.

6. Por fim, há que se considerar que as práticas funerárias dos diferentes grupos nativos abrangem uma gama de situações muito amplas que variam desde as áreas abrigadas (abrigos sob rocha, cavernas, etc.) às áreas abertas nos topos das elevações ou mesmo nos terraços ribeirinhos. Por outro lado, ainda que a prospecção de subsuperfície tenha sido suficientemente adensada para a identificação de eventuais áreas de assentamento, é certamente insuficiente para garantir a localização de sítios cemitérios. Todavia, o risco de impacto ao patrimônio arqueológico da área ainda que eventual, poderia ser controlado através do monitoramento arqueológico das obras de movimentação de terra.

Conceituação de sítio arqueológico, prospecção e escavação:

Sítio arqueológico: Um dos conceitos mais abrangentes de sítio arqueológico é o de uma unidade espacial que apresenta vestígios materiais de uma ou mais ocupações humanas pretéritas. Este conceito conduz a uma abordagem em uma dimensão além daquela especial; uma terceira dimensão: o tempo. Contudo, sob este enfoque a expressão não especifica a amplitude da informação proporcionada pelos vestígios ali presentes. Assim, podemos pressupor que, ao se utilizar deste conceito, reconhecemos que, qualquer vestígio de uma população antiga traria em si informações que, se não isoladamente, mas em conjunto com outras de alhures poderiam vir a proporcionar a reconstituição de um quadro pretérito. Assim é que, alguns modelos foram elaborados, no sentido de buscar identificar a validade de associação entre os vestígios arqueológicos presentes em uma área, até onde deveriam ou não ser considerados como um sítio arqueológico. Exemplo disso é o modelo, ainda em voga, da *aleatoriedade espacial*, (Hodder & Orton, 1990).

No nosso entendimento, para a conceituação de sítios arqueológicos, são muito úteis os conceitos de *contexto sistêmico* e de *contexto arqueológico* (Schiffer, M. B. *American Antiquity*, vol. 37. N. 2, 1971) que constituem a base do modelo a ser utilizado na pesquisa. Este modelo toma por base a formação do registro arqueológico; através dele busca observar a história de vida dos elementos materiais ou processo que os leva do contexto sistêmico à constituição de um registro arqueológico ou sítio arqueológico. Nesta conceituação não se assume que o padrão espacial dos remanescentes arqueológicos, refletem necessariamente o padrão espacial das atividades no passado, mas que a perda, a quebra e o abandono de implementos e equipamentos, em diferentes locais respondem pela constituição do registro arqueológico. Por outro lado, levamos também em consideração que o registro arqueológico de uma sociedade, muitas vezes é submetido a um processo dinâmico, o que conduz a adoção dos conceitos de contexto arqueológico primário e de contexto arqueológico secundário, este último quando após o abandono, seja voluntário ou involuntário, os elementos são remobilizados, intencionalmente ou não.

Vale salientar, todavia, que o conceito de sítio arqueológico tem sido aplicado em diferentes instâncias. Por vezes um único elemento (um matacão com inscrições rupestres, e.g.) é registrado como um sítio arqueológico; em contrapartida, o local onde foi registrada a presença de uma ponta (de flecha, ou de dardo) raramente é referido como sítio arqueológico (campo de caça).

Ocorrência arqueológica:

Tem-se por pressuposto, que qualquer vestígio arqueológico localizado pode ser considerado como “uma pista” a ser seguida. Pista que poderá conduzir a um sítio arqueológico complexo, de contexto primário preservado, ou apenas a um elemento vestigial de uma antiga população.

Assim considerando, do ponto de vista pragmático da pesquisa, nas etapas preliminares, quando ainda não se dispõe de informações suficientes para avaliar a complexidade do registro arqueológico; o critério via de regra adotado toma por base a densidade de vestígios arqueológicos em uma determinada área. Assim, um elemento isolado, ou um pequeno conjunto de fragmentos, que bem poderia representar uma perda ou quebra durante um trajeto, é de início referido como *ocorrência isolada*. Todavia, no decorrer de uma pesquisa em multi estágios, uma ou mais ocorrências podem se revelar como integrantes de um conjunto maior.

Prospecção: Etapa da pesquisa em que se busca identificar, localizar, elementos índices capazes de conduzir à descoberta do objeto de estudo. No caso de uma prospecção arqueológica a atividade se traduz na busca de vestígios materiais, diretos ou indiretos, de antigas populações. A prospecção arqueológica se pode realizar com base em diferentes métodos e distintas técnicas, abrangendo desde um levantamento visual de superfície (expedito ou sistemático; aleatório ou dirigido) a sondagens de subsuperfície (sistemática, aleatória ou dirigida).

Prospecção de superfície: atividade em que se busca localizar, em superfície, de modo não interventivo, quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes, visando uma avaliação do potencial arqueológico de uma determinada área. Faz-se com base no caminhar e observação sistemática da superfície do terreno, em busca de vestígios arqueológicos.

Este tipo de abordagem prospectiva é ainda aplicada na busca pela localização de sítios com sinalizações rupestres, com base na prospecção sistemática da superfície dos afloramentos presentes na área sob estudo.

Prospecção de subsuperfície: atividade em que se busca localizar, em subsuperfície (de modo interventivo ou não) quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes no interior das camadas do terreno. A prospecção de subsuperfície pode ser oportunística (não interventiva, quando se faz uso da observação de cortes no terreno pré-existentes, tais como cortes de estrada, barreiros, etc.), ou sistemática (interventiva) quando é realizada através da escavação de cortes-teste ou sondagens, sistematicamente distribuídos. A prospecção de subsuperfície deverá estar embasada em uma avaliação geoarqueológica prévia, e do mesmo modo avaliar os resultados sob o enfoque de um eventual passivo.

Corte- teste – é o termo consuetudinariamente empregado para uma escavação no terreno, via de regra, retangular, de dimensões variadas, na qual seja possível observar o perfil do terreno. No corte teste além da avaliação quanto à presença ou não de vestígios arqueológicos em subsuperfície, é possível ainda avaliar a sequência estratigráfica presente.

Sondagem - é o termo consuetudinariamente empregado para uma coleta de amostra no solo para simples reconhecimento. Em Arqueologia a técnica de sondagem mais utilizada é com o uso do trado manual, podendo ainda ser utilizado o trado mecânico ou mesmo o trado a peso. Os dois primeiros, via de regra, são utilizados visando uma avaliação quanto à presença se

vestígios arqueológicos ou de estruturas (páleo-solos, e.g.). O último, pelo diâmetro utilizado, se presta, sobretudo para avaliação da estratigrafia do terreno.

Desenvolvimento da Pesquisa

Este é um estudo voltado para uma avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico, relativo ao Projeto de implantação da COMPANHIA BRASILEIRA DE VIDROS PLANOS – CBVP, em área de cerca de 69 hectares à margem da BR 101 N, em Goiana, PE tendo em vista o atendimento às exigências do Iphan/PE contidas no Ofício de Nº 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE 04 de dezembro de 2012:

Diante do exposto, o Iphan/PE solicita:

- suspensão imediata das atividades previstas em área com vegetação ainda preservada;*
- providência de projeto de prospecção e resgate arqueológico;*

Considerando as exigências descritas acima, inicialmente avaliou-se a área de pesquisa no tocante ao estado de preservação. Historicamente toda a área foi utilizada para o plantio de cana de açúcar, tendo sofrido ações de desmatamento e o sucessivo uso de máquinas agrícolas durante a preparação para o plantio propriamente dito. e a limpeza após o corte da cana. Contudo, ações mais recentes para a implantação da Fábrica de Vidros Planos ocasionaram a remodelação de parte do terreno, seja pela remoção do solo e subsolo (terraplanagem), seja pela deposição de expurgo em bota-foras.

Dentro dessa avaliação, cada subárea sofreu intervenções diferentes:

- Nas áreas onde o solo foi parcial ou totalmente removido, seja para a construção ou jardinagem, realizou-se prospecção de superfície em busca de vestígios materiais fortuitos.
- Nas áreas utilizadas como bota-fora, quer os montes de expurgo tenham sido desmanchados e espalhados ou não, foram realizadas vistorias em busca de vestígios materiais que apontassem algum sítio arqueológico ter sido atingido pelas ações de implantação da fábrica
- Nas áreas utilizadas como jazidas, de onde foi removido sedimento, realizou-se o registro da mesma.
- Nas áreas onde a vegetação está em regeneração, indicando que as ações realizadas no solo foram oriundas da agricultura canavieira, foram realizadas prospecção de superfície após remoção da vegetação e prospecção de subsuperfície.

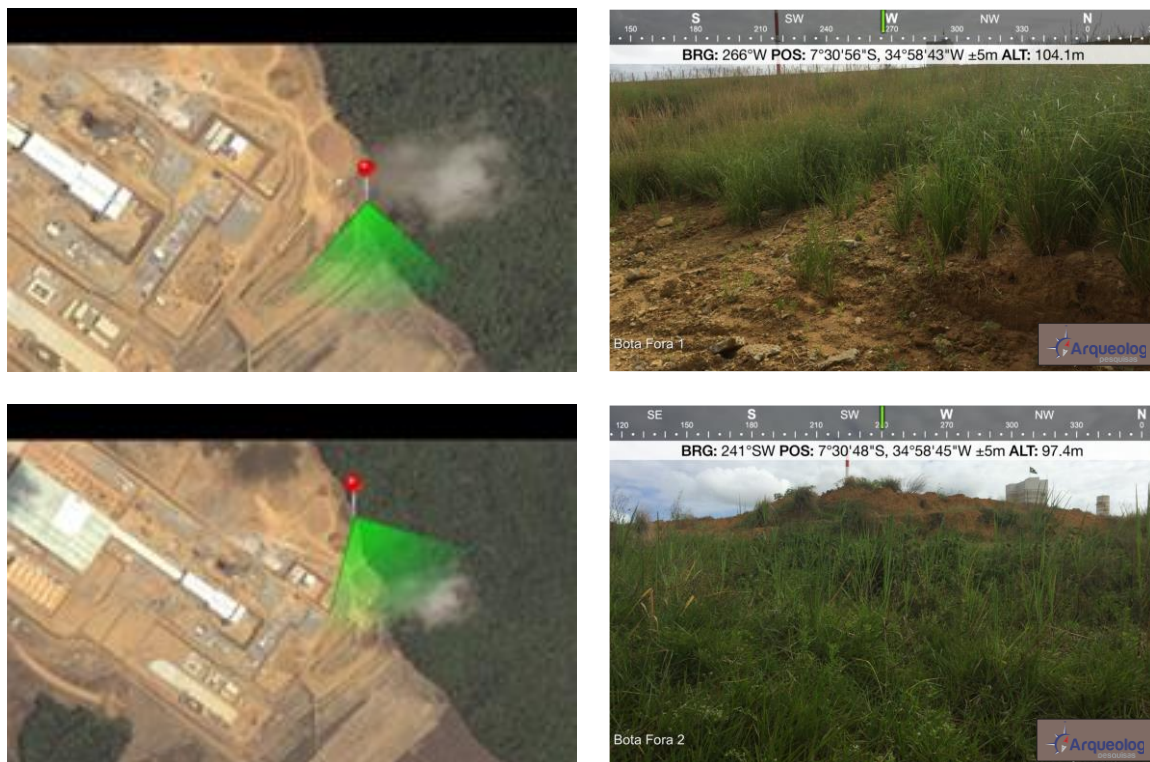
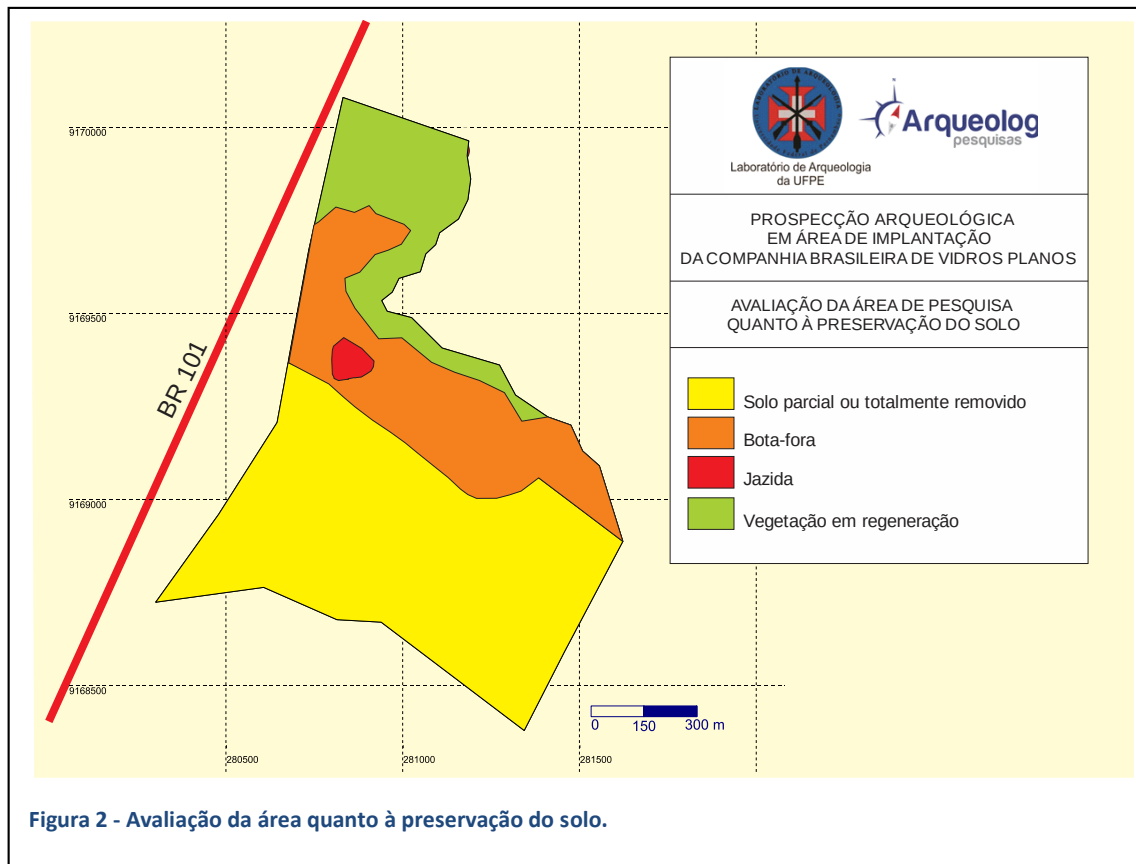




Figura 4 - Outras panorâmicas da área de Bota-fora.



Figura 5 - Panorâmicas da área de Empréstimo.

A segunda etapa da avaliação do terreno foi realizada apenas no trecho onde a vegetação estava em regeneração. Nesta etapa considerou-se o conhecimento atual acerca dos hábitos dos grupos indígenas referidos na área durante o início da colonização europeia. No Nordeste são comuns as referências aos assentamentos de horticultores pré-históricos sobre as elevações terciárias. Dessa forma, a prospecção de subsuperfície foi realizada nas áreas de maior potencial arqueológico, excluindo-se aquelas onde a inclinação do terreno não permitiria assentamento.

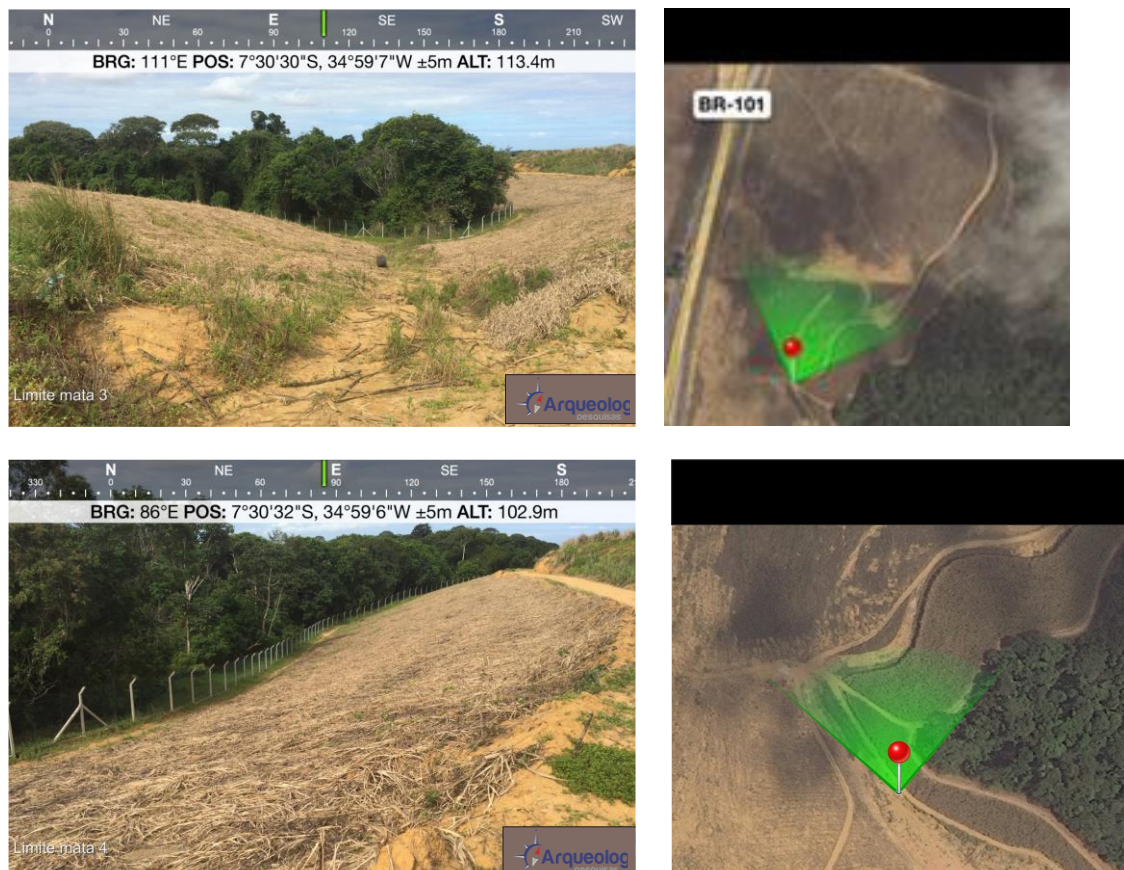


Figura 6 - Panorâmicas das áreas com inclinação acentuada.

Nas áreas de maior potencial arqueológico a prospecção de subsuperfície foi precedida pela abertura de áreas de observação através da limpeza da vegetação. Para essas Áreas de Prospecção Intensiva de Superfície – APIS foi estabelecida uma dimensão de 10m x 10m, excetuando-se a APIS 1 que cobriu uma área de 124m x 170m. Uma grade amostral de APIS foi implantada no terreno, com afastamento de 40m entre si.

Dentro de cada APIS foi escavada no mínimo uma trincheira (T) com 10m de comprimento, composta por cinco cortes de 2m x 0,75m cada.

Nos intervalos entre as APIS foram abertas trincheiras de Subsuperfície (TSS) com cerca de 20 cm de profundidade e 75cm de largura, e 40m de comprimento.

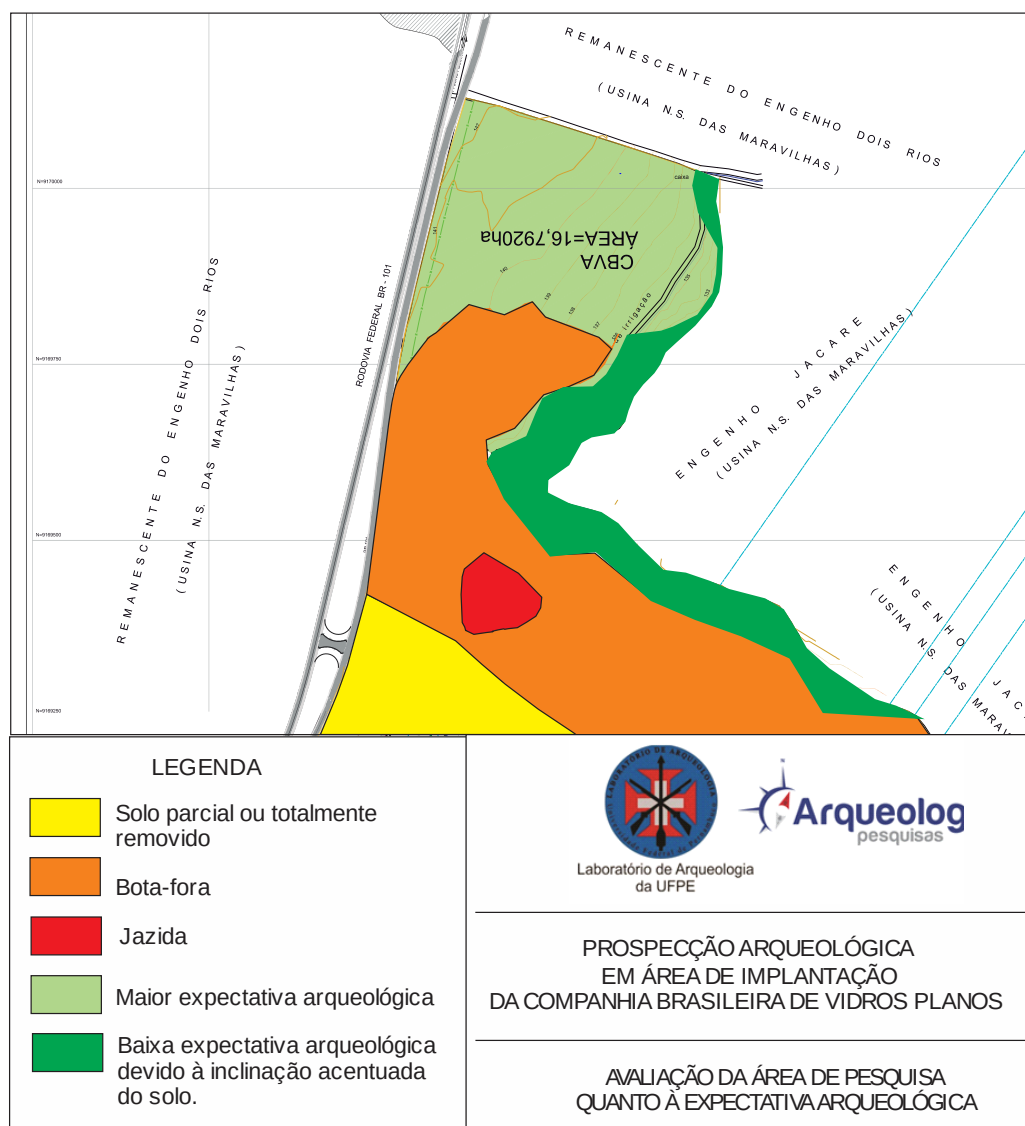


Figura 7 - Avaliação do terreno quanto à expectativa arqueológica.

LOCALIZAÇÃO DAS TRINCHEIRAS E CORTES

APIS	TRINCHEIRA	CORTE INICIAL		CORTE FINAL	COMPRIMENTO DA TRINCHEIRA	PROFUNDIDADE DA TRINCHEIRA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
-	TT 03	C 258	até	C 283	52 m	0,70 m	PE 0 787 LA/UFPE
APIS 01	TT 01	C 001	até	C 059	118 m	0,60 m	PE 0 786 LA/UFPE
APIS 01	TT 02	C 230	até	C 257	56 m	0,58 m	PE 0 786 LA/UFPE
APIS 01	T 09	C 100	até	C 104	10 m	0,93 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 01	T 10	C 105	até	C 109	10 m	0,90 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 01	T 12	C 115	até	C 119	10 m	1,00 m	Sem vestígios arqueológicos

APIS	TRINCHEIRA	CORTE INICIAL		CORTE FINAL	COMPRIMENTO DA TRINCHEIRA	PROFUNDIDADE DA TRINCHEIRA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
APIS 01	T 13	C 120	até	C 124	10 m	1,00 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 02	T 01	C 060	até	C 064	10 m	0,95 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 03	T 02	C 065	até	C 069	10 m	0,64 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 04	T 03	C 070	até	C 074	10 m	0,81 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 05	T 04	C 075	até	C 079	10 m	0,80 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 06	T 05	C 080	até	C 084	10 m	0,80 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 07	T 06	C 085	até	C 089	10 m	0,82 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 08	T 07	C 090	até	C 094	10 m	0,54 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 09	T 08	C 095	até	C 099	10 m	0,70 m	PE 0 786 LA/UFPE
APIS 10	T 14	C 125	até	C 129	10 m	0,92 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 11	T 15	C 130	até	C 134	10 m	1,00 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 12	T 16	C 135	até	C 139	10 m	1,14 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 13	T 17	C 140	até	C 144	10 m	1,05 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 14	T 18	C 145	até	C 149	10 m	1,04 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 15	T 19	C 150	até	C 154	10 m	1,06 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 16	T 20	C 155	até	C 159	10 m	1,02 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 17	T 21	C 160	até	C 164	10 m	1,04 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 18	T 22	C 165	até	C 169	10 m	0,92 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 19	T 23	C 170	até	C 174	10 m	1,04 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 20	T 24	C 175	até	C 179	10 m	1,18 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 21	T 11	C 110	até	C 114	10 m	1,17 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 22	T 25	C 180	até	C 184	10 m	1,34 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 23	T 26	C 185	até	C 189	10 m	1,46 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 24	T 27	C 190	até	C 194	10 m	1,02 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 25	T 28	C 195	até	C 199	10 m	1,02 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 26	T 29	C 200	até	C 204	10 m	1,15 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 27	T 30	C 205	até	C 209	10 m	1,33 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 28	T 31	C 210	até	C 214	10 m	1,54 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 29	T 32	C 215	até	C 219	10 m	1,00 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 30	T 33	C 220	até	C 224	10 m	0,90 m	Sem vestígios arqueológicos
APIS 31	T 34	C 225	até	C 229	10 m	1,86 m	Sem vestígios arqueológicos

LOCALIZAÇÃO DAS TRINCHEIRAS DE SUBSUPERFÍCIE

TSS	LOCALIZAÇÃO INICIAL	LOCALIZAÇÃO FINAL	COMPRIMENTO	PROFUNDIDADE	LARGURA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
TSS 02-03	APIS 02	APIS 03	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 02-09	APIS 02	APIS 09	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 03-04	APIS 03	APIS 04	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 03-08	APIS 03	APIS 08	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 04-05	APIS 04	APIS 05	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 04-07	APIS 04	APIS 07	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 05-06	APIS 05	APIS 06	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 06-07	APIS 06	APIS 07	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 06-14	APIS 06	APIS 14	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos

TSS	LOCALIZAÇÃO INICIAL	LOCALIZAÇÃO FINAL	COMPRIMENTO	PROFUNDIDADE	LARGURA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
TSS 07-08	APIS 07	APIS 08	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 07-13	APIS 07	APIS 13	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 08-09	APIS 08	APIS 09	40 m	20 cm	75 cm	PE 0 786 LA/UFPE
TSS 08-12	APIS 08	APIS 12	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 09-11	APIS 09	APIS 11	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 10-21	APIS 10	APIS 21	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 11-12	APIS 11	APIS 12	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 11-18	APIS 11	APIS 18	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 12-13	APIS 12	APIS 13	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 12-17	APIS 12	APIS 17	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 13-14	APIS 13	APIS 14	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 14-15	APIS 14	APIS 15	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 15-16	APIS 15	APIS 16	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 15-27	APIS 15	APIS 27	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 16-17	APIS 16	APIS 17	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 16-26	APIS 16	APIS 26	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 17-18	APIS 17	APIS 18	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 17-25	APIS 17	APIS 25	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 18-19	APIS 18	APIS 19	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 18-24	APIS 18	APIS 24	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 19-20	APIS 19	APIS 20	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 19-23	APIS 19	APIS 23	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 20-22	APIS 20	APIS 22	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 22-23	APIS 22	APIS 23	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 23-24	APIS 23	APIS 24	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 24-25	APIS 24	APIS 25	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 25-26	APIS 25	APIS 26	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 25-30	APIS 25	APIS 30	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 26-27	APIS 26	APIS 27	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 26-29	APIS 26	APIS 29	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 27-28	APIS 27	APIS 28	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 28-19	APIS 28	APIS 19	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 28-31	APIS 28	APIS 31	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos
TSS 29-30	APIS 29	APIS 30	40 m	20 cm	75 cm	Sem vestígios arqueológicos

A localização das APIS e Trincheiras pode ser observada nas plantas que seguem.

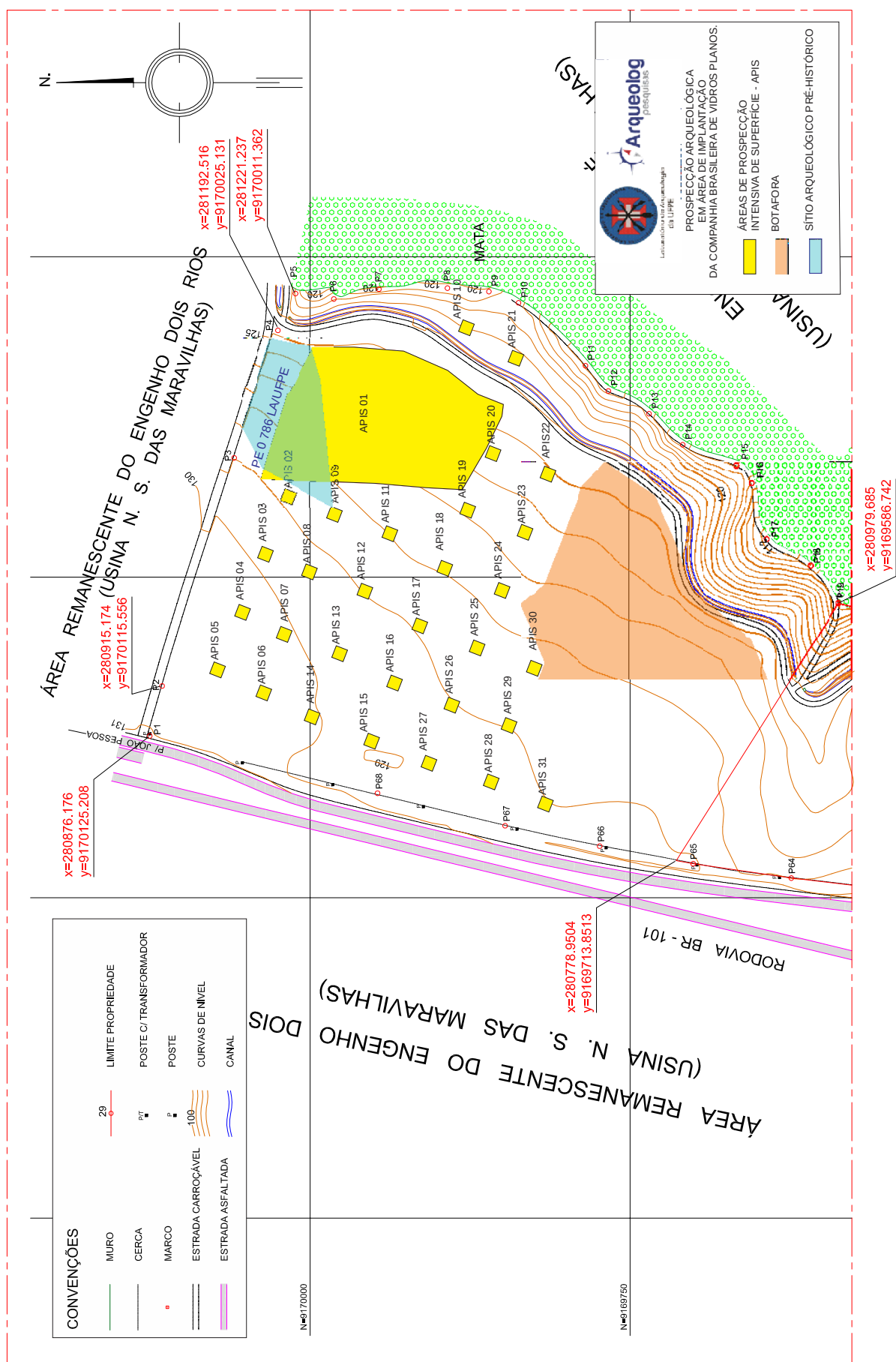


Figura 8 - Planta com a distribuição das Áreas de Prospecção Intensiva de Subsuperfície (APIS).

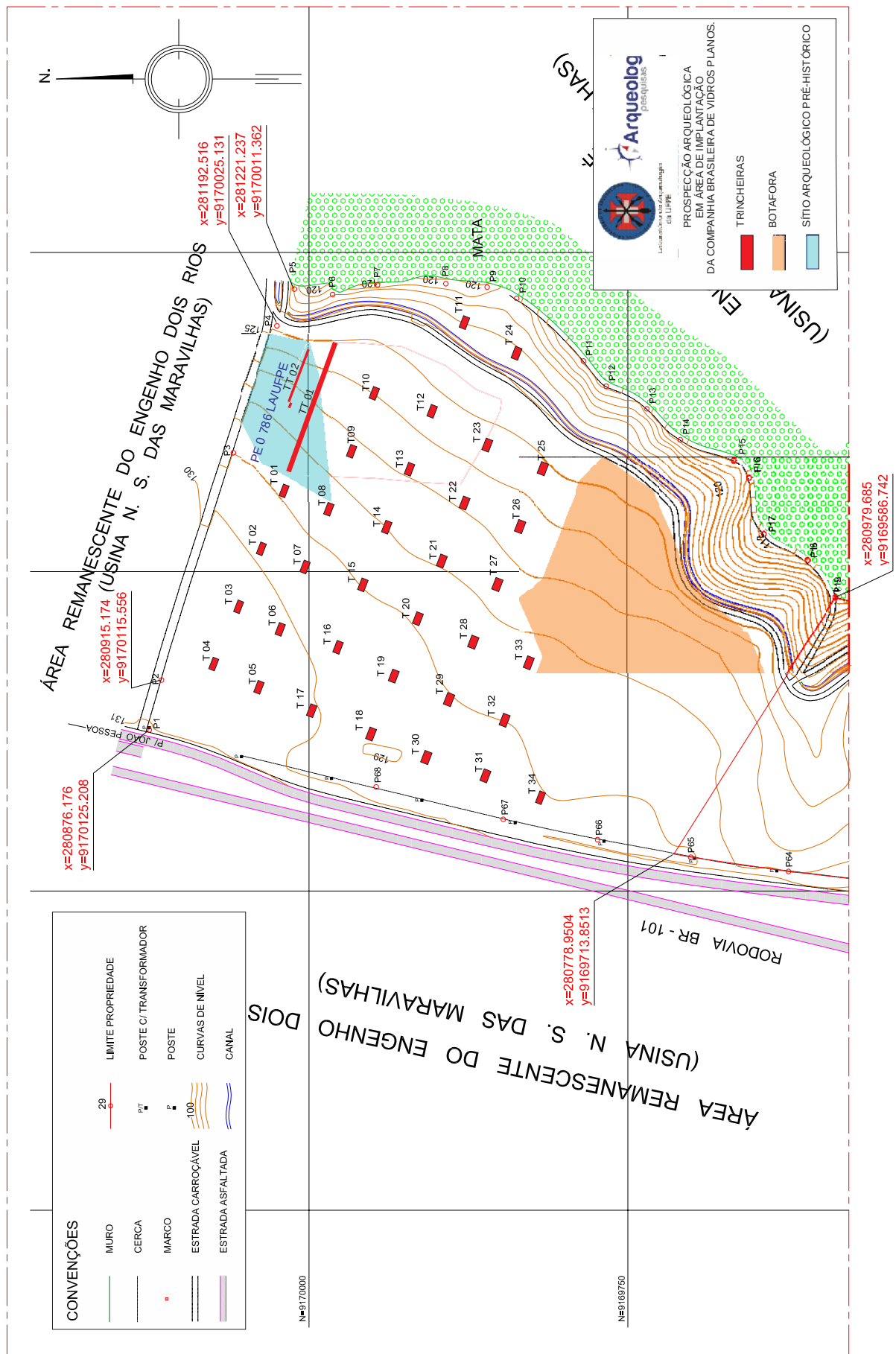


Figura 9 - Planta com a distribuição das Trincheiras (T).

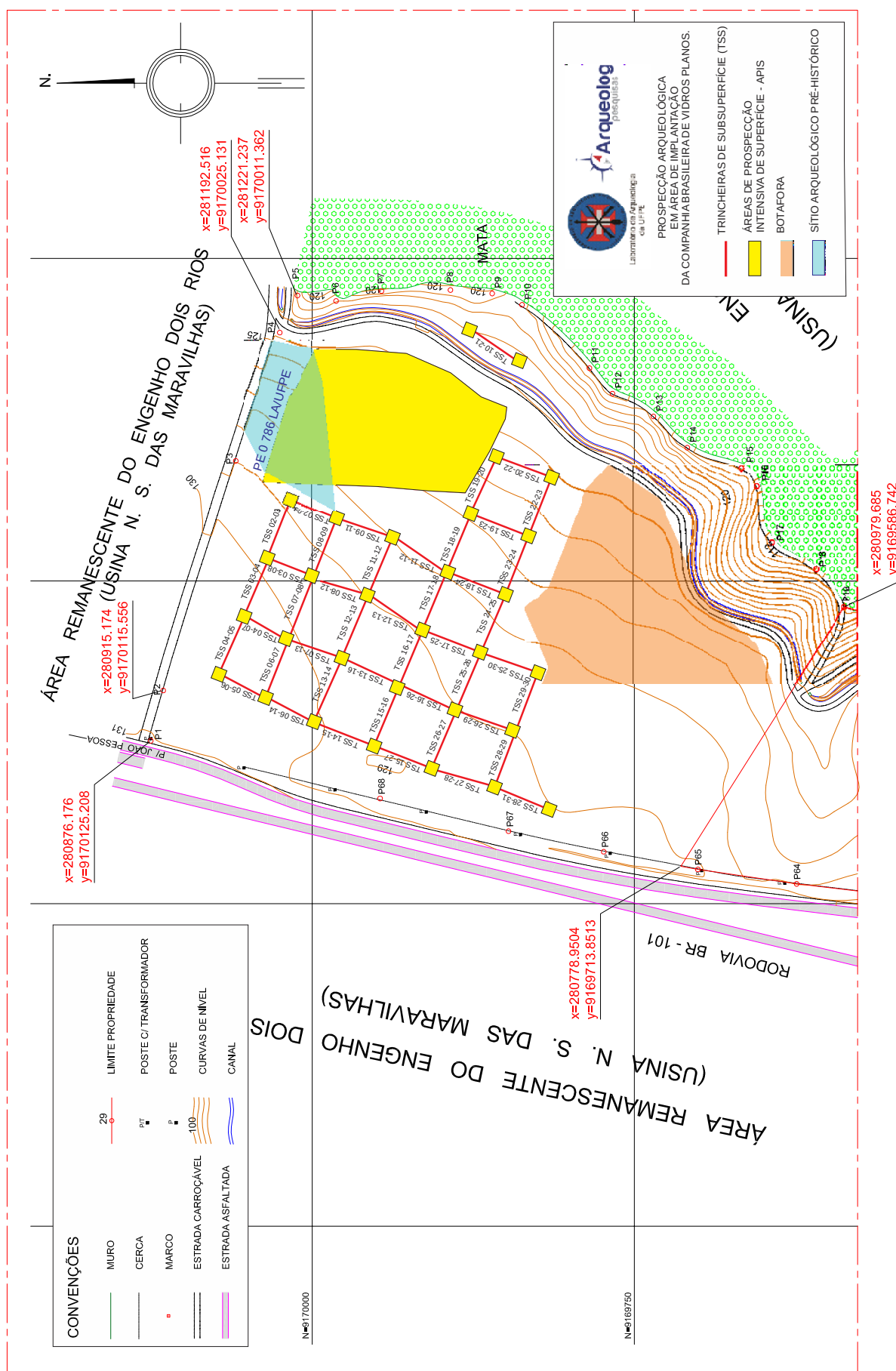


Figura 10 - Planta com a distribuição das Trincheiras de Subsuperfície (TSS)

Resultados da pesquisa

Os inventários de sítios arqueológicos representam um dos principais produtos desta pesquisa. Os inventários constituem-se em fontes primárias de dados para a pesquisa e estudo científicos. Ainda que as informações contidas nos inventários deste tipo de pesquisa (voltada para a obtenção da licença de instalação) apresentem um nível restrito em decorrência da própria natureza da abordagem desta metodologia, os resultados obtidos com os sítios porventura localizados deveriam fornecer, no mínimo, um ponto de partida para a identificação, seleção e estudo daqueles vestígios considerados relevantes.

Durante a prospecção de superfície e subsuperfície realizada na área do empreendimento foram localizadas duas áreas com vestígios arqueológicos, registradas no Laboratório de arqueologia da UFPE sob os registros:

- ❖ PE 0786 LA/UFPE (25M - 281087,875 E - 9169968,000 N – WGS84)
- ❖ PE 0787 LA/UFPE (25M - 280589,195 E - 9168871,085 N – WGS84)

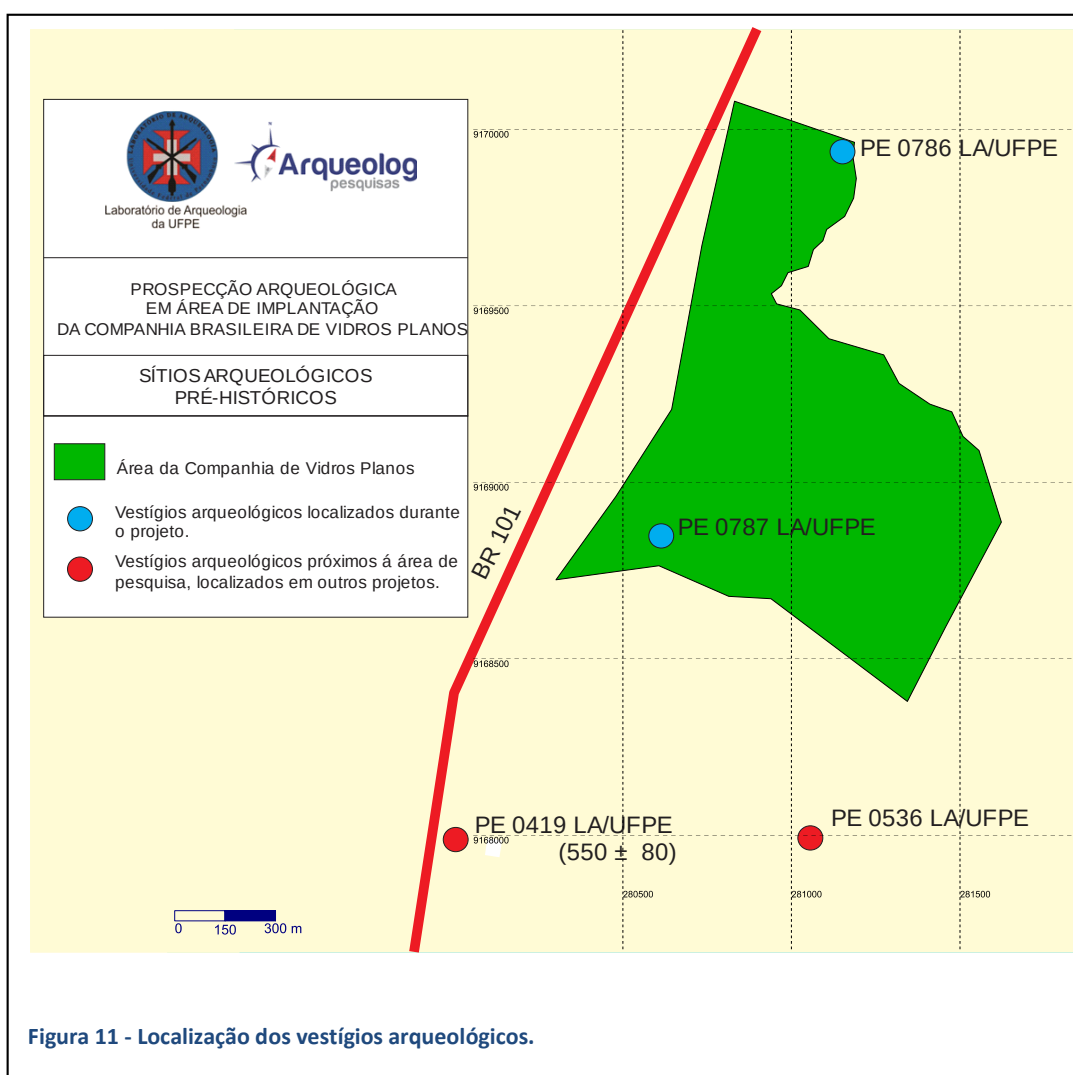


Figura 11 - Localização dos vestígios arqueológicos.

PE 0786 LA/UFPE

Os vestígios do sítio arqueológico PE 0786 LA/UFPE foram localizados durante a prospecção de superfície realizada na área com vegetação em regeneração, ao norte do empreendimento. São fragmentos de cerâmica Tupiguarani, em sua maioria sem decoração. Algumas bordas apresentam decoração plástica e um único fragmento apresenta decoração pintada. Há ainda a presença de lascas líticas e um único exemplar de machado de pedra.

Ainda que os fragmentos estivessem dispostos em superfície, essa exposição é parcialmente devida ao uso intenso do solo na agricultura, que causou a migração vertical de alguns vestígios. Deve-se também à criação e manutenção de estradas de acesso em meio ao canavial através da remoção parcial do horizonte A.



Figura 12 - Observe-se a remoção do solo na criação dos acessos.

Como o sítio está disposto em meia encosta sob constantes ciclos de erosão e deposição, no trecho da estrada, onde a vegetação foi removida, pode-se observar intensa erosão pluvial.

A área da APIS 01, na qual foi localizado o PE 0786 LA/UFPE, cresceu em relação às outras APIS devido à localização desses vestígios, na busca pelos limites do sítio arqueológico. Ficou evidente, entretanto, que apenas parte do sítio esteve dentro da área do

empreendimento em estudo. O restante desse sítio esteve em terras que hoje pertencem à Usina Nossa Senhora das Maravilhas. Naquele terreno, onde hoje há uma estrada de acesso, o sítio foi totalmente removido, visto o desnível alcançado pela estrada em relação ao resto do terreno.

Dentro da APIS 01 foram escavadas duas trincheiras denominadas Trincheira-Teste 01 (TT01) e Trincheira-Teste 02 (TT 02) no trecho onde na prospecção de superfície apareceram mais fragmentos arqueológicos. A TT 01 foi escavada paralela à estrada, composta por 59 cortes de 2,0m x 0,75m. Nessa trincheira apenas em 04 cortes apareceram vestígios cerâmicos.



Figura 13 - Limite do empreendimento na área do sítio PE 0786 LA/UFPE. A esquerda, a estrada em desnível mais profundo do que o terreno no entorno.

A TT 02, escavada entre a TT01 e a estrada, foi constituída por 29 cortes de 2,0m x 0,60m. Nessa trincheira 18 cortes resultaram em vestígios de subsuperfície.



Figura 14 - Em primeiro plano, a TT02, com bandeiras azuis indicando os cortes com material arqueológico de subsuperfície e as bandeiras vermelhas indicando os cortes sem material arqueológico. Ao fundo, a TT01.

Esse resultado indica que a direção do núcleo do acampamento está voltada para a estrada, ao norte. Entre a TT01 e o limite sul da APIS01 foram abertas mais quatro trincheiras, cada uma composta por cinco cortes de 2,0m x 0,75m: T09, T10, T12 e T13. Em nenhum corte dessas trincheiras foram localizados vestígios de subsuperfície ou mesmo de superfície.

Naqueles cortes onde foram localizados vestígios de subsuperfície, os fragmentos estavam dispostos entre 0 e 25cm de profundidade, sendo que na cota -25cm os fragmentos estavam em posição de descanso, indicando a superfície do contexto arqueológico.



Figura 15 - Corte 236, na TT02 com vestígios arqueológicos em deposição na profundidade -25cm.

Uma amostra cerâmica foi enviada para datação por Termoluminescência no Laboratório de Vidros e Datação da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, de modo a acrescentar informações sobre a

dispersão dos grupos ceramistas no Nordeste do Brasil. O resultado dessa análise coloca o sítio dentro do período colonial brasileiro, entre os anos 1552 e 1658.

Ainda que tenha sido possível identificar o nível original do descarte dos fragmentos, o sítio encontra-se pouco íntegro. A ação das atividades agrícolas, bem como outras ações erosivas, naturais e antrópicas, descaracterizou aquele sítio em tal monta que seriam inócuas, na avaliação desta equipe, um projeto de salvamento específico.



Figura 19 - Artefato lítico localizado em área erodida pela água.



Figura 18 - Algumas lascas líticas foram encontradas em meio ao material cerâmico.



Figura 16 - Fragmento cerâmico apresentando decoração pintada (linhas paralelas em vermelho).



Figura 17 - Fragmentos cerâmicos apresentando decoração plástica (inclui borda talhada).

PE 0787 LA/UFPE

Os vestígios do sítio PE 0787 LA/UFPE foram localizados no lado sul do empreendimento, na área onde o solo foi parcialmente removido. São fragmentos de cerâmica Tupiguarani em sua maioria sem decoração, com poucos exemplares apresentando vestígios de pintura vermelha ou decoração plástica.



Figura 20 - Panorâmica da área onde foi localizado o sítio PE 0787 LA/UFPE.

A maior concentração de fragmentos estava incrustada onde hoje existe uma estrada de acesso, sobre a qual foi removido parte do horizonte A, em meia encosta.

Foi escavada uma trincheira com 26 cortes de 2,0m x 0,60m. Apenas em três cortes foram localizados vestígios arqueológicos de subsuperfície.

Os fragmentos estavam dispersos na camada vestigial do horizonte A e não em posição de descanso. Considerando a situação dos fragmentos, bem como o histórico da área, de intensa agricultura e ações mais recentes de terraplanagem, não foi possível indicar com segurança o nível de ocupação original do sítio.



Figura 21 - Panorâmica da Trincheira Teste 03 (TT03)

Em decorrência da situação vestigial deste sítio, não o recomendamos para um projeto de salvamento específico, contudo, como o mapeamento, mesmo das pequenas ocorrências arqueológicas podem contribuir para o aprimoramento do estudo das comunidades pré-coloniais, encaminhamos uma amostra cerâmica para datação por Termoluminescência. O resultado da análise coloca esse sítio no período colonial brasileiro, entre os anos 1649 e 1739.



Figura 22 - Conjunto de fragmentos incrustados na estrada.



Figura 23 - Borda com decoração plástica.



Figura 24 - Fragmentos com decoração pintada.

Educação Patrimonial

Em atendimento à legislação, fez-se necessário privilegiar um programa de Educação Patrimonial, cujo ponto de partida corresponde à conscientização dos trabalhadores das obras, de modo a capacitá-los para o reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

Ainda nesta etapa, palestras voltadas ao público escolar da comunidade onde está inserida o empreendimento em epígrafe, têm como objetivo o respeito e valorização do Patrimônio Cultural.

O diagnóstico do público alvo levou a equipe a contatar uma escola no município de Goiana:

- Escola de Referência em Ensino Médio Augusto Gondim - EREMAG

A abordagem oportunística realizada com trabalhadores locais, teve como objetivo informar a população acerca do trabalho que estava sendo realizado e buscar eventuais informações que facilitassem a localização de sítios arqueológicos.

A divulgação do resultado da pesquisa foi executada através das palestras e será incorporada ao site do Laboratório de Arqueologia através do site www.brasilarqueologico.com.br

DESENVOLVIMENTOS DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

1. **Palestra sobre a Legislação em defesa do Patrimônio Cultural e divulgação dos resultados da pesquisa, aplicada aos trabalhadores da Companhia de Vidros Planos.**

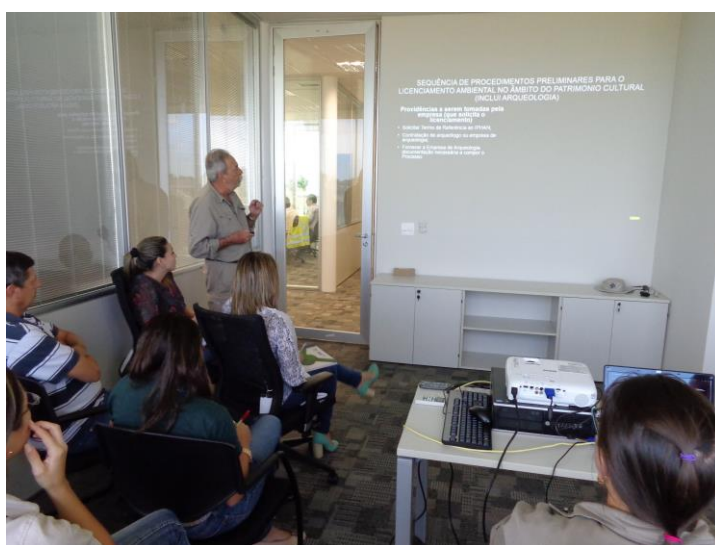


Figura 25 - Palestra no setor administrativo da VIVIX.

Cópia da ata de presença segue ao final deste capítulo.

2.2. Distribuição de folders informativos



Figura 27 - Acompanhamento da palestra através do folder.

De modo a intensificar a transmissão de informações sobre Arqueologia e Patrimônio Cultural, foram distribuídos folders entre o público estudantil e professores.

O conteúdo apresentado discorre sobre o contexto do empreendimento, a legislação que promove e protege os bens culturais brasileiros, a importância dos estudos arqueológicos para a sociedade e ainda os tipos de sítios arqueológicos possíveis de serem encontrados na área do empreendimento.

Com o objetivo de fixar o tema discutido durante a palestra, foi sugerido aos professores e diretoria da instituição a realização de atividades pedagógicas, tais como: redação sobre o patrimônio cultural da cidade, oficina de fotografia dos monumentos históricos municipais, dramatizações, pesquisas em equipe ou individual, entrevistas, projeção de filmes para informação e debates e por enfim, exposição dos textos, trabalhos, redações, pesquisas e fotos.

2.3. Avaliação dos resultados

Com o objetivo de reforçar e avaliar o aprendizado, foi distribuído um pequeno questionário denominado Queremos saber. A avaliação consta de quatro questões com itens múltiplos, que englobam o assunto abordado, e que o aluno deverá assinalar à sua escolha.



Figura 29 - Distribuição do questionário e folders.



Figura 28 - Aplicação do questionário.




Laboratório de Arqueologia da UFPE

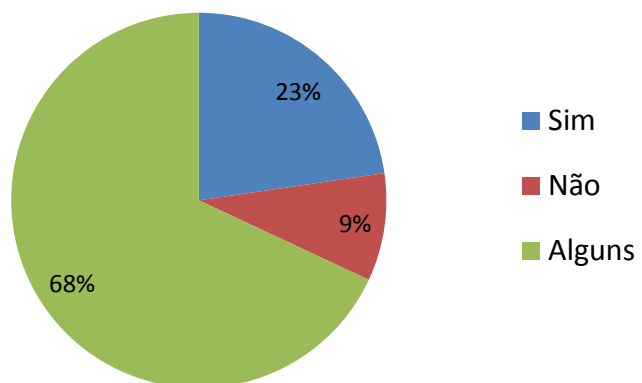
Queremos saber...

INSTITUIÇÃO: _____
SÉRIE: _____

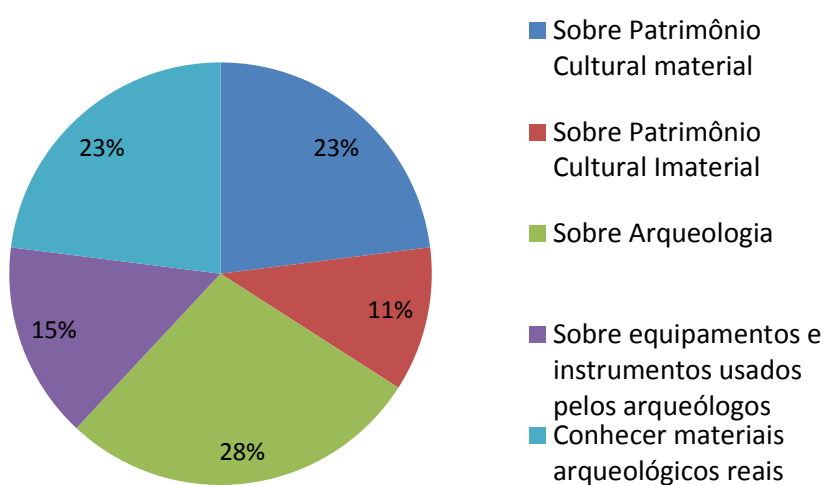
- 1- Já conhecia os assuntos que abordamos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
 - ☐ Alguns
- 2- Assinale os assuntos que você mais gostou:
 - ☐ Sobre Patrimônio Cultural material
 - ☐ Sobre Patrimônio Cultural Imaterial
 - ☐ Sobre Arqueologia
 - ☐ Sobre equipamentos e instrumentos usados pelos arqueólogos
 - ☐ Conhecer materiais arqueológicos reais
- 3- A palestra que você ouviu mudou sua maneira de pensar:
 - ☐ Quanto ao conhecimento do Patrimônio da sua cidade
 - ☐ Quanto à Arqueologia
- 4- Como você pretende, de hoje em diante, preservar o Patrimônio Cultural da sua cidade, do seu estado?

Figura 30 - Questionário aplicado aos alunos.

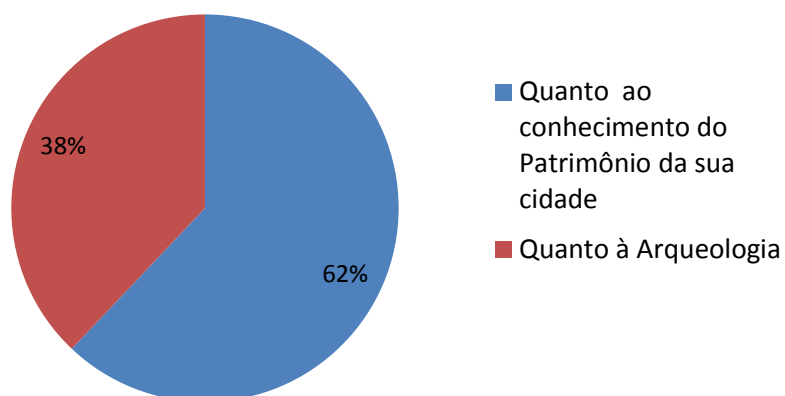
Questão 1 - Já conhecia os assuntos que abordamos?



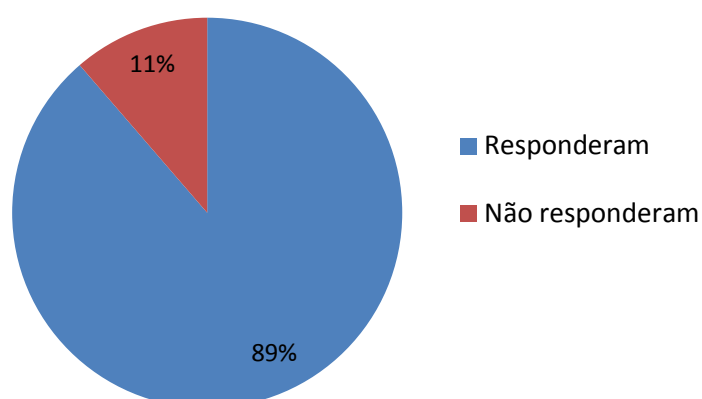
Questão 2 - Assinale os assuntos que você mais gostou:



Questão 3 - A palestra que você ouviu mudou sua maneira de pensar:



Questão 4 - Como você pretende, de hoje em diante, preservar o Patrimônio Cultural da sua cidade, do seu estado?



Documentação fotográfica relativa às palestras executadas.

Instituição	Município/UF	Nº de Palestras	Público	Título da Palestra
Companhia Brasileira de Vidros Planos	Goiana- PE	01 palestra	Funcionários da empresa.	Arqueologia, Legislação e Preservação do Patrimônio Cultural

Documentação fotográfica



Figura 31 - A palestra foi ministrada pelo coordenador do projeto Prof. Marcos Albuquerque.



Figura 32 - estiveram presentes representantes do setor administrativo e técnicos de meio ambiente.

Instituição	Município/UF	Nº de Palestras	Público	Título da Palestra
Escola de Referência em Ensino Médio Augusto Gondim	Goiana- PE	01 palestra	Alunos de 1º ano do Ensino Médio.	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural

Documentação fotográfica



Figura 33 - Apresentação de material arqueológico.



Figura 34 - Interesse pelo material arqueológico.

Instituição	Município/UF	Nº de Palestras	Público	Título da Palestra
Escola de Referência em Ensino Médio Augusto Gondim	Goiana- PE	01 palestra	Alunos de 1º ano do Ensino Médio.	Arqueologia e Preservação do Patrimônio Cultural

Documentação fotográfica



Figura 35 - Momento da palestra ministrada pela pedagoga Cleide Frej.



Figura 36 - Equipe com diretora e professor.

Título do Treinamento/Curso:

Figura 37 - Ata da Palestra ministrada na Companhia de Vidros Planos

Considerações e Conclusões

O Relatório final aqui apresentado responde pelos resultados obtidos durante a execução do **Programa de Prospecção Arqueológica em área de implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco**. Este foi um estudo voltado para uma avaliação de Impacto Ambiental no que tange ao Patrimônio Arqueológico na área referida.

O Programa teve como objetivo o cumprimento das determinações do Iphan expressas no Ofício 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE, de 04 de dezembro de 2012, no qual determinou a “suspensão imediata das atividades previstas em área com vegetação ainda preservada” e “providência de projeto de prospecção e resgate arqueológico”.

Durante a pesquisa foram identificadas duas áreas com vestígios arqueológicos de grupos ceramistas da Tradição Tupiguarani. Devido ao histórico pós-deposicional, principalmente às atividades agrícolas que foram implantadas no município de Goiana desde o início da colonização, os sítios arqueológicos estão pouco preservados. Essa é uma realidade de vários sítios que foram identificados neste município, principalmente ao longo da BR 101, onde há uma extensa faixa de terra com décadas de cultivo.

Amostras dos sítios foram enviadas para datação por Termoluminescência no Laboratório de Vidros e Datação da Faculdade de Tecnologia de São Paulo. O resultado da análise do sítio PE 0786 LA/UFPE coloca-o dentro do período colonial brasileiro, entre os anos 1552 e 1658. O resultado da análise do sítio PE 0787 LA/UFPE também o insere no período colonial, entre os anos 1649 e 1739.

Considerações finais

Tendo em vista a pesquisa realizada e os resultados obtidos, consideramos que do ponto de vista do patrimônio arqueológico foram atendidas as exigências do Iphan contidas no Ofício 1370/2012/Superintendência do Iphan/PE, de 04 de dezembro de 2012.

O risco ao material arqueológico da área é eventual e pode ser controlado através do monitoramento das obras, quando da implantação da continuação do empreendimento, desta feita a CBVA.

Observações Complementares

1. O material arqueológico localizado, sob a responsabilidade do arqueólogo coordenador, foi encaminhado ao Laboratório de Arqueologia para a guarda, conforme consta do documento aprovado pelo IPHAN.
2. No corpo do Relatório constam as fotos dos fragmentos das peças arqueológicas localizadas.
3. Não foram localizadas estruturas arqueológicas.
4. Considerando o uso integral da área, e que ali foram localizados sítios arqueológicos pouco preservados, que foram resgatados; a medida cautelar sugerida é de monitoramento arqueológico das obras de terraplanagem.
5. A divulgação do resultado da pesquisa se fará através deste Relatório, e da constituição de uma Coleção de Referência que pode ser consultada *on line* no endereço eletrônico: www.brasilarqueologico.com.br

EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO

O Programa de Prospecção Arqueológica em área de implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco foi realizado pela empresa Arqueolog Pesquisas Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.362.648/0001-57 e situada na Rua das Pitombeiras, 210 – Aldeia, Camaragibe, PE

Endereço para correspondência:

R. Marechal Rondon, N° 146 CxPS 284 – Casa Forte, Recife-PE CEP 52.061-050

e correio eletrônico: arqueologpesquisas@gmail.com

O estudo foi realizado com a participação dos seguintes profissionais:

Arqueólogo responsável:

Marcos Albuquerque – SAB 012.

Equipe técnica:

Veleda Lucena	Arqueóloga
Darlene Maciel	Arqueóloga (campo)
M. Eleonora da G. G. Curado	Arqueóloga (laboratório)
Sílvia Uchôa	Arqueóloga (laboratório)
Cleide Frej	Pedagoga

Equipe de apoio (campo e gabinete):

Rafaela da C. Crippa	Auxiliar de Escritório
Antônio A. P. Jr	Auxiliar de pesquisa
João F. Rosendo	Auxiliar de pesquisa
Marcelo F. da Silva	Auxiliar de pesquisa
Petronio P. Santos	Auxiliar de pesquisa
Wilson J. da Silva	Auxiliar de pesquisa

Bibliografia de apoio

- ABREU, Capistrano de. **Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil**. Brasília: Ed. UnB,
- ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda, DUARTE, Milena. **Relatório Final do Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da Hemobrás**. Encaminhado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco. Recife, Dezembro de 2008.
- ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda, DUARTE, Milena. **Relatório Final do Monitoramento Arqueológico das obras de movimentação de terra na área do projeto de terraplanagem de 440 hectares à margem da BR 101 N, onde será instalada a Fábrica da FIAT em Pernambuco**. Encaminhado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco. Recife, Agosto de 2013.
- ANDRADE, M. C. **A pecuária e a produção de alimentos no período colonial**, in: SZMRECSÁNYI, T. **História Econômica do Período Colonial**. São Paulo: Hucitec. FAPESP/ ABPHE, 1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA**. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas SIG. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's
- COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Anais Pernambucanos 1701-1739**. Coleção Pernambucana, 2. fasc., vols. 5 e 8. 2a. Edição, Recife: FUNDARPE, Diretoria de Assuntos Culturais, 1984.
- COUTO, Domingos Loreto. **Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981 611 p. (Coleção Recife, v. 11).
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil** Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Goiana, estado de Pernambuco / Organizado [por] Breno Augusto Beltrão, João de Castro Mascarenhas, Jorge Luiz Fortunato de Miranda, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeone Neri Pereira, Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**. Geografia do Brasil. Região Nordeste. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**. Mapas Base dos municípios do Estado de Pernambuco. Escalas variadas. Inédito.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 29.ed. -. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999. 248p.
- LINHARES, M. Y. L. **A pecuária e a produção de alimentos na colônia**, in: SZMRECSÁNYI, T. **História Econômica do Período Colonial**. São Paulo: Hucitec. FAPESP/ ABPHE, 1996.
- LINHARES, M^a. Y. Pecuária, alimentos e sistemas agrários no Brasil (Séculos XVII e XVIII), in: **Revista Tempo** vol. 1, nº. 2, 1996.
- Martin, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.
- MELLO NETO, José Antonio Golsalves de: **Tempo dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil**. José Olympio, São Paulo, 1947.
- PRADO, J. F. de Almeida. **Primeiros Povoadores do Brasil 1500-1530**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1935 (BRASILIANA, 4a Série da Biblioteca Pedagógica Brasileira, 36).

ANEXO I

Portaria do IPHAN



Ministério da Cultura

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

PORTARIA Nº 75, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e XII do art. 13 do anexo I do Decreto nº 4.121, de 07 de fevereiro de 2002 e o disposto nos incisos I e III, do art. 14 do Regimento Interno da ANCINE e, considerando o disposto na Lei nº 12.599, de 23 de março de 2012; o Decreto nº 7.729, de 25 de maio de 2012; a Instrução Normativa nº 103, de 26 de junho de 2012; e a decisão da Diretoria Colegiada em sua 508ª Reunião, de 18/12/2013, resolve:

Art. 1º Credenciar o projeto Modernização - Cinesim - Complexo Shopping São José dos Pinhais, apresentado pela empresa Cinesim Serviço e Comércio para Lazer e Diversão Ltda. - ME, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 10.298.762/0001-70, com vistas à sua habilitação ao Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica - RECINE, junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, nos termos do parágrafo único do art. 1º da Instrução Normativa ANCINE nº 103, de 26 de junho de 2012, enquadrando-o na categoria MODERNIZAÇÃO OU ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE COMPLEXOS DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA.

Art. 2º O objeto do projeto credenciado refere-se à modernização de 04 (quatro) salas do complexo, localizado à Rua Izabel Redentora, nº 1434, sala 206, Centro, 83005-010, São José dos Pinhais, PR.

Art. 3º Será de inteira responsabilidade da empresa credenciada a adoção de todas as medidas necessárias à habilitação do projeto junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, nos termos da Instrução Normativa nº 1.294 da Secretaria da Receita Federal do Brasil, de 21 de setembro de 2012.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação..

MANOEL RANGEL

PORTARIA Nº 76, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA - ANCINE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e XII do art. 13 do anexo I do Decreto nº 4.121, de 07 de fevereiro de 2002 e o disposto nos incisos I e III, do art. 14 do Regimento Interno da ANCINE e, considerando o disposto na Lei nº 12.599, de 23 de março de 2012; o Decreto nº 7.729, de 25 de maio de 2012; a Instrução Normativa nº 103, de 26 de junho de 2012; e a decisão da Diretoria Colegiada em sua 508ª Reunião, de 18/12/2013, resolve:

Art. 1º Credenciar o projeto Aquisição de equipamentos audiovisuais para locação - NEC - 23 Complexos, apresentado pela empresa NEC Latin America S. A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 49.074.412/0001-65, com vistas à sua habilitação ao Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica - RECINE, junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, nos termos do parágrafo único do art. 1º da Instrução Normativa ANCINE nº 103, de 26 de junho de 2012, enquadrando-o na categoria AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS PARA LOCAÇÃO E INSTALAÇÃO EM SALAS DE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA.

Art. 2º O objeto do projeto credenciado refere-se à aquisição de equipamentos audiovisuais para locação em 23 (vinte e três) complexos, listados a seguir:

- 1) Complexo Redecine Valinhos - Cineflex Shopping Valinhos, localizado à Rua Luiz Spindorelli Neto (Lula), nº 161, Shopping Valinhos, LUC 122, Jardim Piquere, 13271-570, Valinhos, SP;
- 2) Complexo Redecine Total - Cineflex Shopping Total, localizado à Av. Cristóvão Colombo, nº 545, prédio 01, loja 2226, Floresta, 90560-003, Porto Alegre, RS;
- 3) Complexo Redecine CPQ - Cineflex Shopping Galeria, localizado à Rua Dom Pedro I, KM 131,5 - s/n, lj A201, A200A e A200B, Galleria Shopping, Jardim Nilópolis, 13091-901, Campinas, SP;
- 4) Complexo Moviesystem - Cineflex Shopping Maringá Park, localizado à Av. São Paulo, nº 120, 4º piso, loja 434, Maringá Park Shopping Center, Zona 01, 87013-931, Maringá, PR;
- 5) Complexo Redecine Total - Cineflex Shopping João Pessoa, localizado à Av. João Pessoa, nº 1831, 3º andar, piso anexo 311, Farroupilha, 90040-001, Porto Alegre, RS;
- 6) Complexo Moviepass - Taubaté Shopping, localizado à Av. Charles Schineider, nº 1700, Shopping Taubaté, Vila Edmundo, 12040-900, Taubaté, SP;
- 7) Complexo Cinematográfica Ipatinga - Shopping Vale do Aço, localizado à Av. Pedro Linhares Gomes, nº 3900, Industrial, 35160-290, Ipatinga, MG;
- 8) Complexo Cinematográfica Jaraguá - Shopping Jaraguá, localizado à Acesso Heitor de Souza Pinheiro, nº 2270, Shopping Jaraguá, Vila Santana, 14801-600, Araraquara, SP;
- 9) Complexo Maxi Cinematográfica - Maxi Shopping, localizado à Av. Antonio Frederico Ozanan, nº 6000, Maxi Shopping, Vila Rio Branco, 13215-900, Jundiá, SP;

10) Complexo Cinematográfica Passos - Santa Bárbara d'Oeste - Tivoli Shopping, localizado à Av. Santa Bárbara, nº 777, Centro, 13450-000, Santa Bárbara d'Oeste, SP;

11) Complexo Cinematográfica Passos - Prudenshopping, localizado à Av. Manoel Goulard, nº 2400, Prudenshopping, Vila Santa Helena, 19015-241, Presidente Prudente, SP;

12) Complexo Cinematográfica Passos - Shopping Penha, localizado à Rua Dr. João Ribeiro, nº 304, âncora G, Penha de Franca, 03634-010, São Paulo, SP;

13) Complexo Cinematográfica Passos - Boa Vista Shopping, localizado à Rua Borba Gato, nº 59, loja 401, Boa Vista Shopping, Santo Amaro, 04747-030, São Paulo, SP;

14) Complexo Cinepass - Jau Shopping, localizado à Av. Doutor Quinzinho, nº 511, Jau Shopping, Chácara Peccioli, 17210-110, Jau, SP;

15) Complexo Cinematográfica Passos - Franca Shopping, localizado à Av. Rio Negro, nº 1100, Franca Shopping, loja E, Estação, 14406-901, Franca, SP;

16) Complexo Movie Cinemas - Tucuruí, localizado à Av. Lauro Sodré, nº 675, São José, 68456-000, Tucuruí, PA;

17) Complexo Movie Cinemas - Vitória da Conquista, localizado à Av. Juracy Magalhães, nº 3340, Felícia, 45055-900, Vitória da Conquista, BA;

18) Complexo Movie Cinemas - Natal - Praia Shopping, localizado à Av. Engenheiro Roberto Freire, nº 8790, Capim Macio, 59082-400, Natal, RN;

19) Complexo Movie Cinemas - Castanhal - Pará, localizado à Av. Presidente Getúlio Vargas, nº 4277, Ipanema, 68745-000, Castanhal, PA;

20) Complexo Movie Cinemas - Shopping Unimart, localizado à Av. John Boyd Dunlop, nº 350, Jardim Arelia, 13003-000, Campinas, SP;

21) Complexo Movie Cinemas - Belém - Pátio, localizado à Tr. Pe. Eutíquio, nº 1078, loja 421, Batista Campos, 66023-710, Belém, PA;

22) Complexo Movie Cinemas - Buriti Shopping, localizado à Av. Rio Verde, quadra 102/ 104, loja 400, São Thomaz, 74915-906, Aparecida de Goiânia, GO;

23) Complexo Movie Cinemas - Belém - Castanheira, localizado à Rodovia BR 316, KM 01, s/n, lojas 289/ 290, Castanheira, 66645-000, Belém, PA.

Art. 3º Será de inteira responsabilidade da empresa credenciada a adoção de todas as medidas necessárias à habilitação do projeto junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil, nos termos da Instrução Normativa nº 1.294 da Secretaria da Receita Federal do Brasil, de 21 de setembro de 2012.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação..

MANOEL RANGEL

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

PORTARIA Nº 62, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, no uso das suas atribuições, resolve:

Prorrogar o prazo do primeiro ciclo de avaliação de desempenho para fins de concessão das gratificações de desempenho de que trata o art. 37 da Portaria FCRB nº 17, de 25 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 15 de maio de 2013, p. 9-11, fixando o primeiro ciclo a partir de 1º de julho de 2014, com duração de 12 meses.

MANOEL GARCIA FLORENTINO

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

PORTARIA Nº 221, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013

O Presidente da Fundação Cultural Palmares, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo artigo 1º da Lei nº 7.668 de 22 de agosto de 1988, em conformidade com a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, ratificada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004, o Decreto nº 4.887 de 20 de novembro de 2003, §§ 1º e 2º do artigo 2º e § 4º do artigo 3º e Portaria Interna nº 98, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União nº 228 de 28 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, resolve:

Art 1º REGISTRAR no Livro de Cadastro Geral nº 16 e CERTIFICAR que, conforme a declaração de Autodefinição e o processo em tramitação na Fundação Cultural Palmares, as comunidades a seguir SE AUTODEFINEM COMO REMANESCENTES DE QUILOMBO:

COMUNIDADE DE TORRÃO DO MATAPI, localizada no município Macapá/AP, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro n.2.024, fl.043 - processo nº 01420.010348/2013-50.

COMUNIDADE DE QUELUZ, localizada no município Anajataba/MA, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro n.2.025, fl.044 - processo nº 01420.013574/2013-92.

COMUNIDADE DE CAJUEIRO, localizada no município Viana/MA, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro n.2.026, fl.045 - processo nº 01420.014218/2013-96.

COMUNIDADE DE CARANGUEIJO, localizada no município Viana/MA, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro n.2.027, fl.046 - processo nº 01420.014219/2013-31.

COMUNIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE BURAJUBA, localizada no município Barcarena/PA, registrada no Livro de Cadastro Geral nº 016, Registro n.2.028, fl.047 - processo nº 01420.015103/2013-19.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação..

JOSÉ HILTON SANTOS ALMEIDA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES

PORTARIA Nº 456, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2013

O Presidente da Fundação Nacional de Artes - FUNARTE, no uso das atribuições que lhe confere o inciso V do artigo 14 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 5.037 de 07/04/2004, publicado no DOU de 08/04/2004, resolve:

Prorrogar o período de inscrições do Edital Funarte de Ocupação dos CEUs das Artes até 23 de janeiro de 2013. Edital disponível na página eletrônica da Funarte: www.funarte.gov.br.

GOTSCHALK DA SILVA FRAGA

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 63, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013

A DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria nº 308, de 11/05/2012, e de acordo com o disposto no inciso VIII, art. 17, Anexo I, do Decreto nº 6.844, de 07/05/2009, e com a Lei nº 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN nº 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I desta Portaria.

II - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II desta Portaria.

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria.

IV - Determinar às Superintendências do IPHAN das áreas de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V - Condicionar a eficácia das presentes permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN nº 07, de 1º/12/88.

VI - Os Relatórios e quaisquer outros materiais provenientes das pesquisas abaixo relacionadas ficam obrigados a inserir a logomarca do Iphan, conforme Marca e Manual de Aplicação disponível no endereço eletrônico www.iphan.gov.br.

VII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação..

ROSANA PINHEL MENDES NAJJAR

ANEXO I

- 01 - Processo nº 01498.001515/2012-97
Projeto: Prospeção Arqueológica em área de implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos.
Arqueóloga Coordenadora: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque.
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco
Área de Abrangência: Município de Goiana, Estado de Pernambuco
Prazo de validade: 06 (seis) meses.
- 02 - Processo nº 01506.002838/2013-32
Projeto: Prospeção Intensiva e Educação Patrimonial das Obras de Implantação do 2º Ponto de Atracação do Pier da COPAPE Terminais e Armazéns Gerais S/A
Arqueólogo Coordenador: Manoel Mateus Bueno Gonzalez
Apoio Institucional: Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas - Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes - NUPEC/CERPA
Área de Abrangência: Município de Santos, Estado de São Paulo
Prazo de Validade: 12 (doze) meses
03 - Processo nº 01506.002966/2013-86
Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico das Obras de Implantação do Loteamento Sete Lagos (DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO)

ANEXO I

Fichas do CNSA

Nome do sítio: PE 0786 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PE 0786 LA/UFPE

Município: Goiana

Localidade: Engenho Jacaré

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Fragmentos de cerâmica Tupiguarani, em sua maioria sem decoração, localizados em superfície e subsuperfície em terreno com vegetação em regeneração após décadas de cultivo de cana-de-açúcar.

Sítios relacionados:

Por proximidade espacial: PE 0787 LA/UFPE, PE 0536 LA/UFPE, PE 0419 LA/UFPE

Nome do proprietário do terreno: Companhia Brasileira de Vidros Planos

Endereço: Rodovia BR-101- Norte, km 01; Bairro: Zona Rural, Caixa Postal: 65

CEP: 55900-000

Cidade: Goiana

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: 087-3864.5994

Ocupante atual: Companhia Brasileira de Vidros Planos

Acesso ao sítio: No km 01 da BR-101 PE entrar no terreno da Fábrica de Vidros Planos. O sítio se encontra no limite N do terreno, onde será implantada a Companhia Brasileira de Vidros Automotivos.

Comprimento: 140 m Largura: 54 m Altura máxima: 145 m (a partir do nível do solo)

Área: 4500 m² Medição: ☐ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☒ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 281087 N: 9169968

Perímetro: Zona: 25 E: 281079 N: 9169995

Zona: 25 E: 281045 N: 9169937

Zona: 25 E: 281156 N: 9169947

Zona: 25 E: 281179 N: 9169964

☒ GPS DATUM: WGS84

☐ Em mapa Margem de erro: 3 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 145 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Capibaribe-Mirim

Distância: 4000 m

Rio: Capibaribe-Mirim

Bacia: Rio Goiana

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

☐ Floresta ombrófil

☐ Floresta estaciona

☐ Campinarana

☒ Capoeira

Outra:

☐ Savana (cerrado)

☐ Savana-estépica
(caatinga)

☐ Estepe

Uso atual do terreno:

☐ Atividade urbana

☐ Via pública

☐ Estrutura de fazenda

Outro:

☐ Pasto

☐ Plantio

☒ Área não utilizada

Propriedade da terra: ☐ Área pública

☒ Área privada

☐ Área militar

☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:

☐ Municipal

☐ Estadual

☐ Federal

☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

☒ Unicomponential

☐ Multicomponential

☒ Pré-colonial

☐ De contato

☐ Histórico

Tipo de sítio: Habitação (duração indeterminada)

Forma: Irregular

Tipo de solo: argiloso

Estratigrafia: 1a camada argilo-arenosa com matéria orgânica om cerca de 25 cm de espessura.

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto

☐ Abrigo sob rocha

☐ Gruta

☐ Submerso

☐ Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☐ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☒ Concentrações cerâmicas | Quantidade: 1 |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| ☒ Lítico lascado | ☒ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

uma machadinha

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos: Fragmentos de carvão que podem ser oriundos da prática de coivara.

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco

Números de catálogo: 6957, 6958, 6959, 6960, 6961, 6962, 6964, 6966, 6967, 6968, 6969, 6970, 6971, 6972, 6973, 6974, 6975, 6976, 6977, 6978, 6979, 6980, 6981

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições: Tupiguarani
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo

☒ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas

☐ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da Fábrica de Vidros Automotivos

Medidas para preservação: Registro e Coleta

Relevância do sítio: ☐ Alta ☐ Média ☒ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico

☒ Coleta de superfície ☐ Escavação de grande superfície

☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br

Fone/Fax: Fone: (81) 9972-8184, Fax: (81) 3459-3340

Data do registro: 15/06/2014 **Ano do registro:** 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Avenida Acadêmico Hélio Ramos, s/n Centro de Filosofia e Ciências Humanas 11º andar, Laboratório de Arqueologia

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br

Fone/Fax: Fone: (81) 9972-8184, Fax: (81) 3459-3340

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida:	Outra:

Bibliografia:

Relatório Final do Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco. IPHAN-PE, Recife, 2014.

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda, DUARTE, Milena. Relatório Final do Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da Hemobrás. Encaminhado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco. Recife, Dezembro de 2008.

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda, DUARTE, Milena. Relatório Final do Monitoramento Arqueológico das obras de movimentação de terra na área do projeto de terraplanagem de 440 hectares à margem da BR 101 N. Recife, Agosto de 2013.

Observações

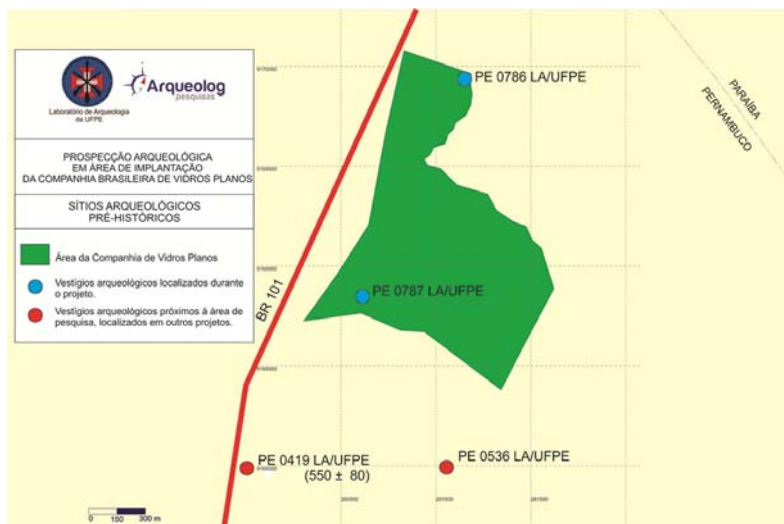
Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 15/06/2014 **Localização dos dados:** Lab Arqueologia UFPE

Atualizações:

Data: ____/____/____

Assinatura: _____



Localização do sítio.

imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Panorâmica do sítio

imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE



Artefato lítico (machado) localizado
no sítios.

imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio: PE 0787 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PE 0787 LA/UFPE

Município: Goiana

Localidade: Engenho Jacaré

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Fragmentos de cerâmica Tupiguarani, em sua maioria sem decoração, localizados em superfície e subsuperfície em terreno terraplanado após décadas de cultivo de cana-de-açúcar.

Sítios relacionados:

Por proximidade espacial: PE 0786 LA/UFPE, PE 0536 LA/UFPE, PE 0419 LA/UFPE

Nome do proprietário do terreno: Companhia Brasileira de Vidros Planos

Endereço: Rodovia BR-101- Norte, km 01; Bairro: Zona Rural, Caixa Postal: 65

CEP: 55900-000

Cidade: Goiana

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: 087-3864.5994

Ocupante atual: Companhia Brasileira de Vidros Planos

Acesso ao sítio: No km 01 da BR-101 PE entrar no terreno da Fábrica de Vidros Planos. O sítio se encontra no limite N do terreno, onde será implantada a Companhia Brasileira de Vidros Automotivos.

Comprimento: 119 m Largura: 40 m Altura máxima: 137,5 m (a partir do nível do solo)

Área: 2674 m² Medição: ☐ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☒ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 280589 N: 9168871

Perímetro: Zona: 25 E: 280535 N: 9168886

Zona: 25 E: 280544 N: 9168854

Zona: 25 E: 280636 N: 9168823

Zona: 25 E: 280577 N: 9168878

☒ GPS DATUM: WGS84

☐ Em mapa Margem de erro: 3 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 137,5 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Capibaribe-Mirim

Distância: 2824 m

Rio: Capibaribe-Mirim

Bacia: Rio Goiana

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

☐ Floresta ombrófil

☐ Floresta estaciona

☐ Campinarana

☒ Capoeira

Outra:

☐ Savana (cerrado

☐ Savana-estépica

(caatinga)

☐ Estepe

Uso atual do terreno:

☐ Atividade urbana

☐ Via pública

☐ Estrutura de fazenda

Outro:

☐ Pasto

☐ Plantio

☒ Área não utilizada

Propriedade da terra: ☐ Área pública

☒ Área privada

☐ Área militar

☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:

☐ Municipal

☐ Estadual

☐ Federal

☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

☒ Unicomponental

☐ Multicomponental

☒ Pré-colonial

☐ De contato

☐ Histórico

Tipo de sítio: Habitação (duração indeterminada)

Forma Irregular

Tipo de solo: argiloso

Estratigrafia: 1a camada argilo-arenosa com matéria orgânica om cerca de 15 cm de espessura.

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☒ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto

☐ Abrigo sob rocha

☐ Gruta

☐ Submerso

☐ Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refugio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☐ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☐ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☒ Concentrações cerâmicas | Quantidade: 1 |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| ☒ Lítico lascado | ☒ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos: Fragmentos de carvão que podem ser oriundos da prática de coivara.

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco

Números de catálogo: 6963, 7349, 7350, 7351

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições: Tupiguarani
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☒ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☐ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da Fábrica de Vidros Automotivos

Medidas para preservação: Registro e Coleta

Relevância do sítio: ☐ Alta ☐ Média ☒ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☒ Sondagem ou Corte estratigráfico
☒ Coleta de superfície ☐ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** Fone: (81) 9972-8184, Fax: (81) 3459-3340

Data do registro: 15/06/2014 **Ano do registro:** 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco.

Endereço: Avenida Acadêmico Hélio Ramos, s/n Centro de Filosofia e Ciências Humanas 11º andar, Laboratório de Arqueologia

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br

Fone/Fax: Fone: (81) 9972-8184, Fax: (81) 3459-3340

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida:	Outra:

Bibliografia:

Relatório Final do Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco. IPHAN-PE, Recife, 2014.

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda, DUARTE, Milena. Relatório Final do Programa de Resgate Arqueológico na área da Fábrica da Hemobrás. Encaminhado à Superintendência do IPHAN em Pernambuco. Recife, Dezembro de 2008.

ALBUQUERQUE, Marcos, LUCENA, Veleda, DUARTE, Milena. Relatório Final do Monitoramento Arqueológico das obras de movimentação de terra na área do projeto de terraplanagem de 440 hectares à margem da BR 101 N. Recife, Agosto de 2013.

Observações

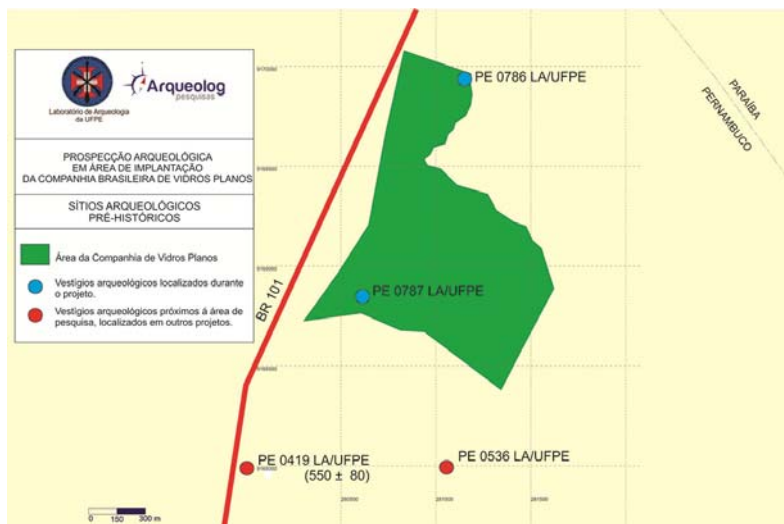
Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 15/06/2014 **Localização dos dados:** Lab Arqueologia UFPE

Atualizações

Data: ____/____/____

Assinatura: _____



Localização do sítio.

imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Panorâmica do sítio

imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE



Vestígios cerâmicos localizados no
sítios.

imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

APÊNDICE I

Documentação fotográfica das trincheiras realizadas durante a prospecção de subsuperfície.



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M
LESTE: 281127,259
NORTE 9169976,18

ALTITUDE: 144,803
Nº DE CORTES: 28
CORTE INICIAL : C 230
CORTE FINAL: C 257
COMPRIMENTO: 56 m
PROFUNDIDADE: 0,58 m
Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE



132

RESULTADO: Presença de vestígios cerâmicos em 18 cortes: C 230, C 231, C 233, C 235, C 236, C 237, C 238, C 239, C 240, C 241, C 243, C 244, C 245, C 251, C 254, C 255, C 256.

TRINCHEIRA: TT 01

ZONA: 25M
LESTE: 281185,738
NORTE 9169935,594

ALTITUDE: 132,547
Nº DE CORTES: 59
CORTE INICIAL : C 001
CORTE FINAL: C 059
COMPRIMENTO: 118 m
PROFUNDIDADE: 0,60 m
Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE



205

RESULTADO: Presença de vestígios cerâmicos em 04 cortes: C 031, C 032, C 033 e C 034.- PE 0 786 LA/UFPE

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 01

ZONA: 25M
LESTE: 281065,388
NORTE 9169985,283

ALTITUDE: 137,593
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 060
CORTE FINAL: C 064
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,95 m
Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE



214

RESULTADO: Presença de vestígios cerâmicos em 01 corte: C 062

TRINCHEIRA: T 02

ZONA: 25M
LESTE: 281021,919
NORTE 9170007,302

ALTITUDE: 139,756
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 065
CORTE FINAL: C 069
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,64 m
Nº DE SÍTIO:



219

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 03

ZONA: 25M
LESTE: 280976,988
NORTE 9170022,809

ALTITUDE: 142,16
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 070
CORTE FINAL: C 074
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,81 m
Nº DE SÍTIO:



222

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos

TRINCHEIRA: T 04

ZONA: 25M
LESTE: 280936,905
NORTE 9170036,647

ALTITUDE: 141,919
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 075
CORTE FINAL: C 079
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,80 m
Nº DE SÍTIO:



224

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 05

ZONA: 25M

LESTE: 280917,463

NORTE 9169988,799

ALTITUDE: 143,602

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 080

CORTE FINAL: C 084

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 0,80 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



230

TRINCHEIRA: T 06

ZONA: 25M

LESTE: 280959,237

NORTE 9169975,582

ALTITUDE: 141,198

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 085

CORTE FINAL: C 089

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 0,82 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



234



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 07

ZONA: 25M

LESTE: 281004,488

NORTE 9169957,884

ALTITUDE: 138,314

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 090

CORTE FINAL: C 094

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 0,54 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



240

TRINCHEIRA: T 08

ZONA: 25M

LESTE: 281045,284

NORTE 9169937,656

ALTITUDE: 137,353

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 095

CORTE FINAL: C 099

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 0,70 m

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

RESULTADO: Presença de vestígios cerâmicos em 01 corte: C 097



246

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 09

ZONA: 25M
LESTE: 281091,075
NORTE 9169919,793

ALTITUDE: 137,834
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 100
CORTE FINAL: C 104
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,93 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



254

TRINCHEIRA: T 10

ZONA: 25M
LESTE: 281134,483
NORTE 9169901,047

ALTITUDE: 138,314
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 105
CORTE FINAL: C 109
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,90 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



257



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 12

ZONA: 25M

LESTE: 281114,547

NORTE 9169853,004

ALTITUDE: 134,229

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 115

CORTE FINAL: C 119

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,00 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



259

TRINCHEIRA: T 13

ZONA: 25M

LESTE: 281072,007

NORTE 9169870,261

ALTITUDE: 137,113

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 120

CORTE FINAL: C 124

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,00 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



260

Arqueolog Pesquisas LTDA - CNPJ: 07.362.648/0001-57

End. Correspondência: Rua Marechal Rondon, 146 - CxPS 284 - Casa Forte, Recife-PE

Fone: (81) 3459.3554 | Fone/Fax: (81) 3459.3340 | Email: contato@arqueologpesquisas.com.br

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 11

ZONA: 25M

LESTE: 281197,134

NORTE 9169830,05

ALTITUDE: 129,903

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 110

CORTE FINAL: C 114

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,17 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



264

TRINCHEIRA: T 24

ZONA: 25M

LESTE: 281171,304

NORTE 9169788,034

ALTITUDE: 134,71

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 175

CORTE FINAL: C 179

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,18 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



267



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 14

ZONA: 25M

LESTE: 281024,903

NORTE 9169891,706

ALTITUDE: 137,593

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 125

CORTE FINAL: C 129

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 0,92 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



269

TRINCHEIRA: T 15

ZONA: 25M

LESTE: 280984,81

NORTE 9169912,423

ALTITUDE: 139,035

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 130

CORTE FINAL: C 134

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,00 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



271



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 16

ZONA: 25M

LESTE: 280942,592

NORTE 9169926,005

ALTITUDE: 139,516

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 135

CORTE FINAL: C 139

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,14 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



275

TRINCHEIRA: T 17

ZONA: 25M

LESTE: 280900,29

NORTE 9169941,64

ALTITUDE: 141,679

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 140

CORTE FINAL: C 144

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,05 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



276

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 18

ZONA: 25M

LESTE: 280880,291

NORTE 9169897,318

ALTITUDE: 142,16

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 145

CORTE FINAL: C 149

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,04 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



279

TRINCHEIRA: T 19

ZONA: 25M

LESTE: 280923,788

NORTE 9169878,685

ALTITUDE: 141,679

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 150

CORTE FINAL: C 154

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,06 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



282



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 20

ZONA: 25M

LESTE: 280966,259

NORTE 9169868,161

ALTITUDE: 138,314

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 155

CORTE FINAL: C 159

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,02 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



285

TRINCHEIRA: T 21

ZONA: 25M

LESTE: 281004,639

NORTE 9169846,777

ALTITUDE: 136,872

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 160

CORTE FINAL: C 164

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,04 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



288

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 22

ZONA: 25M

LESTE: 281050,211

NORTE 9169826,242

ALTITUDE: 137,353

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 165

CORTE FINAL: C 169

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 0,92 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



289

TRINCHEIRA: T 23

ZONA: 25M

LESTE: 281095,089

NORTE 9169807,837

ALTITUDE: 135,671

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 170

CORTE FINAL: C 174

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,04 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



291

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 25

ZONA: 25M

LESTE: 281076,868

NORTE 9169761,136

ALTITUDE: 136,151

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 180

CORTE FINAL: C 184

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,34 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



293

TRINCHEIRA: T 26

ZONA: 25M

LESTE: 281029,26

NORTE 9169781,671

ALTITUDE: 136,392

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 185

CORTE FINAL: C 189

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,46 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



296



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 27

ZONA: 25M
LESTE: 280983,646
NORTE 9169801,287

ALTITUDE: 135,911
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 190
CORTE FINAL: C 194
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 1,02 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



300

TRINCHEIRA: T 28

ZONA: 25M
LESTE: 280946,628
NORTE 9169818,212

ALTITUDE: 138,555
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 195
CORTE FINAL: C 199
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 1,02 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



303

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 29

ZONA: 25M
LESTE: 280908,003
NORTE 9169833,609

ALTITUDE: 141,439
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 200
CORTE FINAL: C 204
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 1,15 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



308

TRINCHEIRA: T 30

ZONA: 25M
LESTE: 280862,375
NORTE 9169852,779

ALTITUDE: 140,718
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 205
CORTE FINAL: C 209
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 1,33 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



310

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 31

ZONA: 25M

LESTE: 280842,883

NORTE 9169802,716

ALTITUDE: 139,516

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 210

CORTE FINAL: C 214

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,54 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



315

TRINCHEIRA: T 32

ZONA: 25M

LESTE: 280891,118

NORTE 9169788,212

ALTITUDE: 137,353

Nº DE CORTES: 10

CORTE INICIAL : C 215

CORTE FINAL: C 219

COMPRIMENTO: 10 m

PROFUNDIDADE: 1,00 m

Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



322



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: T 33

ZONA: 25M
LESTE: 280929,508
NORTE 9169772,724

ALTITUDE: 137,593
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 220
CORTE FINAL: C 224
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 0,90 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



325

TRINCHEIRA: T 34

ZONA: 25M
LESTE: 280823,518
NORTE 9169755,432

ALTITUDE: 140,237
Nº DE CORTES: 10
CORTE INICIAL : C 225
CORTE FINAL: C 229
COMPRIMENTO: 10 m
PROFUNDIDADE: 1,86 m
Nº DE SÍTIO:

RESULTADO: Sem vestígios arqueológicos



328



Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

TRINCHEIRA: TT 03

ZONA: 25M

LESTE: 280583,646

NORTE 9168864,235

ALTITUDE: 133,748

Nº DE CORTES: 26

CORTE INICIAL : C 258

CORTE FINAL: C 283

COMPRIMENTO: 52 m

PROFUNDIDADE: 0,70 m

Nº DE SÍTIO: PE 0 787 LA/UFPE



357

RESULTADO: Presença de vestígios cerâmicos em 03 cortes: C 268, C 277, C 279.

APÊNDICE II

Documentação fotográfica dos cortes onde apareceram vestígios materiais de subsuperfície.

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 031, C 032

TRINCHEIRA: TT 01

ZONA: 25M

LESTE: 281185,738

NORTE: 9169935,594

ALTITUDE: 132,547

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,75 m

PROFUNDIDADE: 0,60 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6959



216

CORTE: C 062

TRINCHEIRA: T 01

ZONA: 25M

LESTE: 281065,388

NORTE: 9169985,283

ALTITUDE: 137,593

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,75 m

PROFUNDIDADE: 0,95 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6960



217

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 097

TRINCHEIRA: T 08

ZONA: 25M

LESTE: 281045,284

NORTE: 9169937,656

ALTITUDE: 137,353

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,75 m

PROFUNDIDADE: 0,70 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6962



250

CORTE: C 230

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6968



237

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 231

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6969



238

CORTE: C 233

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6964



156

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 235

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6966



168

CORTE: C 236

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6958



158

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 237

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6967



170

CORTE: C 238

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6970



244

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 239

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6971



245

CORTE: C 240

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6972



246

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 241

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6973



247

CORTE: C 242

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6974



248

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 243

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6975



249

CORTE: C 244

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6976



251

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 245

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6977



252

CORTE: C 251

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6978



253

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 254

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6979



254

CORTE: C 355

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6980



255

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 256

TRINCHEIRA: TT 02

ZONA: 25M

LESTE: 281127,259

NORTE: 9169976,18

ALTITUDE: 144,803

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,58 m

CAMADA Entre 0 e 25 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 786 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 6981



256

CORTE: C 268

TRINCHEIRA: TT 03

ZONA: 25M

LESTE: 280583,646

NORTE: 9168864,235

ALTITUDE: 133,748

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,70 m

CAMADA Entre 0 e 15 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 787 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 7349



375

Programa de Prospecção Arqueológica em área de cerca de 69 hectares, destinada a implantação da Companhia Brasileira de Vidros Planos - CBVP no município de Goiana, Pernambuco.

CORTE: C 277

TRINCHEIRA: TT 03

ZONA: 25M

LESTE: 280583,646

NORTE: 9168864,235

ALTITUDE: 133,748

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,70 m

CAMADA Entre 0 e 15 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 787 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 7350



376

CORTE: C 279

TRINCHEIRA: TT 03

ZONA: 25M

LESTE: 280583,646

NORTE: 9168864,235

ALTITUDE: 133,748

DIMENSÃO: 2,0 m x 0,60 m

PROFUNDIDADE: 0,70 m

CAMADA Entre 0 e 15 cm

Nº DE SÍTIO: PE 0 787 LA/UFPE

Nº DE REGISTRO: 7351



377